

Dirigido pela Mão do Senhor

As Duas Tábuas de Habacuque

Jeff Pippenger

2012-10-16

As Duas Tábuas de Habacuque 4 de 95

Para mim, é bastante difícil percorrer oito páginas de notas numa apresentação de aproximadamente uma hora. E, se observarem, temos 20 páginas; portanto, estou apenas informando que não pretendo ler estas notas. Pretendo ler algumas destas passagens aqui para aqueles que estão assistindo pela LiveStream, que podem baixar as notas; e para aqueles que, por fim, assistirem a isto em DVD, para que tenham isto registrado por si mesmos, caso ainda não tenham estes artigos à sua disposição. O que estamos tratando são as Duas Tábuas de Habacuque, e, neste ponto, tudo o que estamos fazendo é procurar demonstrar que Ellen White estava em concordância com as verdades representadas neste Quadro de 1843.

As três primeiras apresentações que concluímos ontem mostravam que Ellen White endossa de modo claro e específico a profecia de tempo dos 2520 como válida em Primeiros Escritos, página 236.

Ao falar do primeiro desapontamento em março de 1844, ela diz que, após o desapontamento, os mileritas continuaram a estudar a Bíblia, e descobriram que a mesma evidência que os havia levado a predizer 1843 para os 2520, os 2300 e os 1335, essa mesma evidência foi então reconhecida em 1844, para provar que esses períodos proféticos terminavam em 1844. E discutimos como os únicos períodos proféticos de que ela poderia estar falando são estes dois [referindo-se aos 2520 e aos 2300 no Gráfico de 1843], não os 1335. Os 1335 começaram no período da era cristã; terminaram em 1843. Portanto, ela está colocando sua aprovação sobre a compreensão dos 2520 e da profecia dos 2300 anos.

E então ela prosseguiu, dizendo que, durante aquele período, à medida que começaram a demonstrar que três profecias de tempo terminavam em 1844, foi isso que ocasionou a perseguição que expulsou os mileritas da igreja. Portanto, não é coincidência que, aqui no fim do mundo, homens e mulheres estejam sendo perseguidos na Igreja Adventista por apresentarem a informação acerca de por que o 2520 terminou em 1844.

Dirigido pela Mão do Senhor

Assim, agora estamos passando para outro assunto, este aqui mesmo [referindo-se a AD508 no Gráfico de 1843]. Vocês descobrirão, se não examinaram esses Gráficos, que a Irmã White diz acerca deste Gráfico de 1843: “Vi que o Senhor dirigiu neste Gráfico”, e ela diz acerca deste Gráfico de 1850 que Deus esteve na publicação deste Gráfico. Portanto, ela nos disse que Deus esteve envolvido na produção de ambos esses Gráficos, e que a maneira como estão estruturados foi humanamente intencional. Os mileritas o fizeram de propósito, mas foi pelo desígnio de Deus.

Aqui em cima, desde 677 a.C. até aquilo em que eles criam, 1843 d.C., esta é a coluna [referindo-se à segunda coluna, à direita da coluna da esquerda, no Quadro de 1843] que define os 2520, a qual começa em 677 a.C. e eles pensavam que terminava em 1843 d.C.

E eles conservaram essa ilustração gráfica no Quadro de 1850, daqui [referindo-se à terceira coluna da esquerda] 677 a.C. até aqui, 1844 d.C. Esta é a coluna do 2520 que existe em ambos os Quadros.

E bem no meio dessas colunas está a cruz, em ambos os casos.

E logo abaixo da cruz está a referência ao Contínuo. E o símbolo do Contínuo, o Paganismo, a raiz da religião pagã, é a autoexaltação; e é aqui que se pode ver a mão do Senhor nisso, não necessariamente a mão humana em ambos esses gráficos.

Para que você e eu, ou qualquer pessoa, tenhamos removida de nós a nossa autoexaltação, devemos vir ao pé da cruz, refletida em ambos estes Gráficos. Essa lição está ilustrada.

E, naturalmente, quando falamos das colunas do 2520 com a cruz no meio, sabemos que, em cumprimento de Daniel 9, quando Cristo veio para confirmar o concerto com muitos por uma semana, essa uma semana equivale a 2520 dias, e, no meio dessa semana, Ele foi crucificado. Assim, no meio dessas colunas em cada um destes Quadros vemos a cruz, e estas estão indicando os 2520 dias durante os quais Cristo confirmou o concerto com muitos.

Portanto, agora vamos tratar do Diário e do endosso de Ellen White a esse respeito.

“Em 23 de setembro, o Senhor mostrou-me que estendera a Sua mão pela segunda vez para recobrar o remanescente do Seu povo, e que os esforços devem ser redobrados neste tempo de ajuntamento. No espalhamento, Israel foi ferido e dilacerado; mas agora, no tempo de ajuntamento, Deus curará e atará as feridas do Seu povo. No espalhamento, os esforços feitos para difundir a verdade produziram apenas pequeno efeito, realizaram pouco ou nada; mas no ajuntamento, quando Deus pôs a Sua mão para reunir o Seu povo, os esforços para difundir a verdade terão o efeito para o qual foram destinados. Todos devem estar unidos e ser zelosos na obra. Vi que era errado que alguém recorresse ao espalhamento em busca de exemplos para nos governar agora no ajuntamento; pois, se Deus não fizesse mais por nós agora do que fez então, Israel jamais seria reunido. Tenho visto que o gráfico de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor, e que não deve ser alterado; que os algarismos eram como Ele os queria; que a Sua mão estava sobre um erro em alguns dos algarismos e o ocultou, de modo que ninguém pôde vê-lo, até que a Sua mão foi removida.”

Então vi, com relação ao “contínuo” (Daniel 8:12), que a palavra “sacrifício” foi suprida pela sabedoria humana e não pertence ao texto, e que o Senhor deu a visão correta a esse respeito aos que proclamaram o clamor da hora do juízo. Quando havia união, antes de 1844, quase todos estavam unidos na compreensão correta do “contínuo”; mas, na confusão desde 1844, outras interpretações têm sido adotadas, e escuridão e confusão se seguiram. O tempo não tem sido uma prova desde 1844, e nunca mais voltará a ser uma prova.

“O Senhor mostrou-me que a mensagem do terceiro anjo deve avançar e ser proclamada aos filhos dispersos do Senhor, mas não deve ser vinculada ao tempo. Vi que alguns estavam adquirindo uma falsa excitação, proveniente da pregação de tempo; mas a mensagem do terceiro anjo é mais forte do que o tempo pode ser. Vi que esta mensagem pode firmar-se sobre o seu próprio fundamento e não necessita de tempo para fortalecê-la; e que ela avançará com grande poder, realizará a sua obra, e será abreviada em justiça.

“Então foi-me mostrado que alguns se acham no grande erro de crer que é seu dever ir para a Velha Jerusalém, e pensam ter ali uma obra a realizar antes que o Senhor venha. Tal conceito tende a desviar a mente e o interesse da obra presente do Senhor, sob a mensagem do terceiro anjo; pois os que pensam que ainda devem ir a Jerusalém terão ali os seus pensamentos, e seus recursos serão retidos da causa da verdade presente para levarem a si mesmos e a outros para lá. Vi que tal missão não realizaria nenhum bem real, que levaria muito tempo para fazer com que pouquíssimos dos judeus cressem até mesmo no primeiro advento de Cristo, quanto mais em Seu segundo advento. Vi que Satanás havia grandemente enganado alguns nesse assunto, e que almas ao redor deles, nesta terra, poderiam ser por eles ajudadas e levadas a guardar os mandamentos de Deus, mas eles as estavam deixando perecer. Vi também que a Velha Jerusalém jamais seria reedificada; e que Satanás estava fazendo todo o possível para desviar agora a mente dos filhos do Senhor para essas coisas, neste tempo de ajuntamento, a fim de impedi-los de lançar todo o seu interesse na obra presente do Senhor, e de levá-los a negligenciar a preparação necessária para o dia do Senhor.” Primeiros Escritos, 74–76.

Algumas coisas que vamos mostrar são as seguintes: temos uma passagem de Primeiros Escritos, página 74. Já tratamos disso antes. Muitas destas coisas com as quais lidaremos nesta apresentação, já tratamos antes; mas a maioria de nós não compreende que esta passagem de Primeiros Escritos passou por uma evolução. Tal como existe no livro Primeiros Escritos, homens usarão o que está em Primeiros Escritos para deturpar a verdade. Mas, se voltarmos aos documentos-fonte originais, a lógica de sua deturpação da verdade é removida.

Assim, há muito que se pode dizer sobre isto. Vou apenas identificar alguns pontos, porque estamos tratando aqui do Diário. Mas, nesta passagem de Primeiros Escritos, gostaria que notássemos os dois primeiros pensamentos, 23 de setembro.

Muito bem. 23 de setembro, se você não está familiarizado com isso, pode colocar ali 1850; 23 de setembro de 1850. Isso tem impacto na compreensão correta do Diário.

O final do primeiro parágrafo é uma declaração com a qual já lidamos aqui nos últimos dias: “Vi que o gráfico de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor, e que não deveria ser alterado; que os algarismos eram como Ele os queria; que Sua mão estava sobre um erro em alguns dos algarismos e o ocultou, de modo que ninguém pôde vê-lo até que Sua mão fosse removida.”

O segundo parágrafo diz: “Então vi em relação ao —contínuo’ (Daniel 8:12)” Agora, quero que apenas guardem isto em sua memória — sem dúvida trataremos disso mais adiante, se o Senhor permitir —: quando o Contínuo é representado no Gráfico de 1843, bem aqui, diz: “tirando o contínuo”; diz: “Daniel 12:11 e 12.” No Gráfico de 1850, quando trata do Contínuo, diz: “domínio pagão ou quando o contínuo tirado, Daniel 11:31.” Portanto, nesses dois Gráficos, a

ênfase que estão identificando em Daniel 11:31 e Daniel 12:11 é a remoção do Contínuo. Está bem?

E em Daniel 11:31 e Daniel 12:11, a palavra hebraica que é traduzida como “tirar” é *sur*, e significa “tirar”; significa “remover”.

Mas, em Daniel 8, no versículo 11, onde diz que o Contínuo é tirado, trata-se de uma palavra hebraica diferente. É *rum*, e significa “erguer e exaltar”.

Assim, William Miller usou a Concordância de Cruden, e a Concordância de Cruden não lhe fornecia nenhuma compreensão do hebraico ou do grego. Portanto, o Senhor estava dirigindo os mileritas; porque, dos três lugares em que o Contínuo é mencionado no livro de Daniel — Daniel capítulo 8, Daniel capítulo 11 e Daniel capítulo 12 —, nos capítulos 11 e 12 o hebraico que é traduzido por “tirar” significa “tirar”. E é isso o que eles estão enfatizando nesses Quadros: que, quando o Paganismo foi tirado, as profecias dos 1290 e dos 1335 começariam.

Mas, em Daniel 8, quando o Diário é tirado, não se está falando de ser removido; está-se falando da religião do paganismo sendo elevada e exaltada. Assim, os mileritas estavam corretos. Eles fizeram referência aos dois capítulos de Daniel que tratam do Diário sendo tirado.

Mas aqui, em Primeiros Escritos, e ao retrocedermos pelos documentos originais, vocês verão, neste capítulo, que originalmente essa referência a Daniel 8:12 não está ali. Não sei se Ellen White lhes disse que a incluíssem ali em 1882, quando imprimiram Primeiros Escritos, ou se um dos editores a inseriu. Isso não me ameaça, porque aqui não está falando do tirar.

Diz no segundo parágrafo: “Então vi, em relação ao ‘contínuo’ (Daniel 8:12), que a palavra ‘sacrifício’ foi suprida pela sabedoria humana e não pertence ao texto, e que o Senhor deu a correta compreensão disso àqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo.”

Ora, tivemos uma reunião com alguns dos pastores proeminentes da Alemanha e alguns dos professores de seminário da Alemanha, há vários anos, na Alemanha, em que eu apresentei, e eles atiraram suas pedras contra esta mensagem.

E havia ali um pastor da Itália, e ele apresentou um dos argumentos insensatos acerca deste versículo. E o que ele disse foi — e há vários argumentos insensatos acerca do Contínuo, de modo que você encontra este argumento insensato sendo usado com frequência, e nós o registraremos aqui. Diz: “Então vi, em relação ao —contínuo’ (Daniel 8:12), que a palavra —sacrifício’ foi suprida pela sabedoria humana e não pertence ao texto, e que o Senhor deu a correta compreensão disso aos que proclamaram o clamor da hora do juízo.” Aqui está o argumento insensato: Eles dizem que Ellen White não está aqui endossando o Contínuo; ela está endossando a compreensão dos pioneiros de que a palavra sacrifício foi acrescentada pela sabedoria humana e não pertence ao texto. Certo? Assim, este pastor italiano está apresentando esse argumento.

E eu disse: "Pois bem, explique-me a próxima frase, Pastor."

A frase seguinte diz: “Quando existia união, antes de 1844, quase todos estavam unidos quanto à correta compreensão do —‘contínuo’; . . .” Isto não trata da correta compreensão da palavra

sacrifício, acrescentada pela sabedoria humana. Ellen White aqui — e esta é uma questão difícil, esta é uma questão difícil para estas pessoas que hoje, no Adventismo, se recusam a ouvir e se recusam a ver. Neste parágrafo, provavelmente mais teólogos perderam a sua salvação por causa deste parágrafo do que por qualquer outro parágrafo no Espírito de Profecia. Não estou exagerando; penso que isso provavelmente é exato.

No início do século XX, quando a falsa visão do Contínuo estava sendo introduzida no adventismo, todos os que estavam combatendo acerca disso, de ambos os lados da questão, sabiam que estavam combatendo acerca deste parágrafo. Quando Stephen Haskell veio em defesa da visão dos Pioneiros de que o Contínuo era o Paganismo, o que fez ele? Reimprimiu esta Carta de 1843 e colocou este parágrafo na parte inferior. Portanto, este parágrafo é o foco da controvérsia, e é aqui que muitos, muitos homens caíram sobre as suas espadas e morreram.

Portanto, no mínimo do que quero que vocês vejam aqui, porque recentemente há homens como Steve Wohlberg, do White Horse Ministries, que têm se oposto a esta mensagem. E um de seus argumentos é: “Bem, Ellen White nunca teve uma posição sobre o Diário, portanto eu não preciso ter uma”, o que foi simplesmente uma posição absolutamente insensata. Mas, ainda que lhe concedamos a possibilidade de que Ellen White não tivesse uma posição sobre isso, o que ela diz nesta citação? Ela diz que os pioneiros tinham a visão correta a esse respeito. Mesmo que ela não soubesse o que isso era, aqui está ela dizendo que há uma visão correta, o que significa que há uma visão errada, talvez várias visões erradas.

Há homens como Vance Ferrell. Vance Ferrell; as pessoas depositam confiança nas interpretações proféticas de Vance Ferrell, e eu não sei por quê. Vance Ferrell não é o único, mas é um dos homens que dizem que o Contínuo representa tanto o Paganismo quanto o ministério de Cristo no Santuário. Certo? Ele está dizendo que esse símbolo representa Satanás e Cristo.

Que espécie de discernimento está sendo empregada com esse tipo de raciocínio?

Está bem, Irmã White, não importa o que o “Contínuo” represente aqui, ela diz que há uma visão correta. Portanto, podemos ao menos concordar com essa premissa aqui, certo?

“Então vi, em relação ao —contínuo’ (Daniel 8:12), que a palavra —sacrifício’ foi suprida pela sabedoria humana, e não pertence ao texto, e que o Senhor deu a visão correta disso àqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo. Quando existia união, antes de 1844, quase todos estavam unidos quanto à visão correta do —contínuo’; mas, na confusão desde 1844, outras opiniões têm sido adotadas,”

Foi isto que eu disse ao pastor italiano. Eu disse: “Muito bem. O senhor pode me dar alguma referência histórica de que, depois de 1844, houve outras interpretações acerca da palavra ‘sacrifício’ que tenham sido adotadas?”

E, neste ponto, ele de certo modo recuou disso.

Desde 1844, outras concepções do Diário têm sido adotadas; e o que produziram? Trevas e confusão.

Sublinhem “escuridão e confusão”, porque, quando a Irmã White volta a falar sobre o Diário, ela fala sobre escuridão e confusão, e nesta manhã vamos mostrar-lhes algumas delas.

Adotar a concepção errônea do Contínuo produz trevas e confusão.

“O tempo não tem sido uma prova desde 1844, e jamais voltará a ser uma prova.”

Assim, em conexão com o Diário que aqui vedes, eis o argumento. Eis o argumento hoje; eis o argumento que foi introduzido pelo filho de Ellen White. Foi introduzido por outros, mas foi ele quem o inseriu no registro histórico do adventismo. É que, quando ledes esta passagem, o contexto da marcação de tempo é o que precisais compreender.

—“outras opiniões têm sido acolhidas”—com respeito ao Diário—“e trevas e confusão se seguiram. O tempo não tem sido uma prova desde 1844, e nunca mais voltará a ser uma prova.

“O Senhor mostrou-me que a mensagem do terceiro anjo deve avançar e ser proclamada aos filhos dispersos do Senhor, mas não deve ser vinculada ao tempo.”

Você entende por que Willy White está dizendo que precisamos considerar o contexto da marcação de tempo?

Fala da confusão que as concepções errôneas acerca do Diário produziram; o tempo não tem sido uma prova; e então há um parágrafo acerca da marcação de tempo.

Certo, isto é o que vocês precisam compreender: este parágrafo acerca da marcação de tempo não se encontrava no documento-fonte original; e a declaração de que o tempo não tem sido uma prova, essa frase foi alterada. Ela deturpa o pensamento original de Ellen White. Ela não relacionou coisa alguma acerca da marcação de tempo com o Diário. É isto que queremos examinar nesta manhã.

Portanto, como eu disse, não vamos ler todas estas páginas. Vou apenas certificar-me de que elas estejam em vosso poder, para que possais provar o que estou dizendo; porque, como ser humano, existe a possibilidade de que eu vos esteja induzindo em erro.

Arthur White — “O Contexto da Marcação de Tempo”

Os defensores da antiga posição sustentavam que a redação desta declaração [Primeiros Escritos, 74–75.] colocava o endosso do Céu sobre a interpretação do contínuo defendida por Miller e posteriormente repetida por Uriah Smith.

Arthur White, o filho de W. C. White, em sua coleção de seis volumes sobre a história de Ellen White, ao falar da posição de seu pai, que rejeitava a correta compreensão do “Contínuo”, diz ele em EGW, volume 6, na página 252,

“Os defensores da antiga opinião” — de que o Diário representava o Paganismo — “sustentavam que a redação desta declaração [Early Writings, 74–75.] conferia a aprovação do Céu à concepção do diário defendida por Miller e posteriormente repetida por Uriah Smith.”

Se Arthur White fosse um historiador genuíno e preciso, sabe o que ele teria dito ali? Ele teria simplesmente inserido uma palavra ali; porém, Arthur White, aqui deixou passar a oportunidade. Ele teria dito: “Os defensores da antiga posição sustentavam [corretamente] que a redação desta declaração — sustentavam que a redação desta declaração [Early Writings, 74-75.] — colocava o endosso do Céu sobre a posição acerca do contínuo sustentada por Miller e posteriormente repetida por Uriah Smith.”

Mas ele não o coloca ali corretamente. Ele está apenas dizendo o que eles sustentam, como se houvesse a possibilidade de estarem sustentando uma posição errada. Mas não estavam; eles tinham a posição correta.

—“Os defensores da nova visão” — seu pai, Willy, A. G. Daniells, W. W. Prescott, e eu não entrarei nisso agora — “sustentavam que a declaração deve ser tomada em seu contexto — o contexto da marcação de tempo.”

Acabamos de apresentar-lhe o argumento deles em Primeiros Escritos, página 74.

—“Os defensores da nova posição sustentavam que a declaração devia ser tomada em seu contexto — o contexto da marcação de tempo. As repetidas declarações de Ellen White de que ‘não tenho luz sobre esse ponto’ (Carta 226, 1908) e ‘sou incapaz de definir claramente os pontos que são questionados’ (Carta 250, 1908), bem como sua incapacidade de fazer uma declaração definida quando a questão lhe era insistentemente apresentada, pareciam dar apoio à sua conclusão. Tinham também a convicção de que as mensagens dadas por intermédio de Ellen White não estariam em conflito com os acontecimentos da história claramente estabelecidos.” Arthur White, EGW, volume 6, 252.

A Versão Original — Review and Herald, 1º de novembro de 1850

E Primeiros Escritos, página 74, quando foi impresso? 1882; o livro Primeiros Escritos foi impresso em 1882.

Mas onde originalmente se encontra a passagem de Primeiros Escritos que estamos considerando é na Review and Herald, de 1º de novembro de 1850, e isso vocês têm em suas notas. E são vários parágrafos, e, como eu disse, não vamos lê-los todos.

Vemos quatro parágrafos na página 2, depois quatro parágrafos na página 3:

“Queridos Irmãos e Irmãs, desejo dar-vos um breve esboço do que o Senhor me mostrou recentemente em visão. Foi-me mostrada a amabilidade de Jesus e o amor que os anjos têm uns pelos outros. Disse o anjo: — Não podeis contemplar o amor deles? — segui-o. Assim também o povo de Deus deve amar-se mutuamente. Antes, porém, caia a culpa sobre ti mesmo do que sobre um irmão. Vi que a mensagem — vendei o que tendes e dai esmolas — não havia sido apresentada, por alguns, em sua clara luz; que o verdadeiro objetivo das palavras de nosso Salvador não havia sido claramente exposto. Vi que o objetivo da venda não era dar aos que são capazes de trabalhar e sustentar-se a si mesmos; mas propagar a verdade. É pecado sustentar e favorecer, em ociosidade, os que são capazes de trabalhar. Alguns têm sido zelosos em assistir a todas as reuniões; não para glorificar a Deus, mas por causa dos — pães e peixes.

Tais fariam muito melhor se estivessem em casa, trabalhando com as próprias mãos naquilo que é bom, para suprir as necessidades de suas famílias e ter alguma coisa para dar em sustento da preciosa causa da verdade presente.

Alguns, vi eu, haviam errado ao orar para que os enfermos fossem curados na presença de incrédulos. Se alguns dentre nós estiverem enfermos e chamarem os anciãos da igreja para orarem sobre eles, de acordo com Tiago 5:14, 15, devemos seguir o exemplo de Jesus. Ele pôs os incrédulos para fora do aposento e então curou os enfermos; assim, devemos procurar separar-nos da incredulidade daqueles que não têm fé, quando oramos pelos enfermos entre nós.

Então fui levada de volta ao tempo em que Jesus tomou consigo os seus discípulos à parte, para um cenáculo, e primeiro lhes lavou os pés, e depois lhes deu a comer do pão partido, para representar o seu corpo quebrantado, e o fruto da vide, para representar o seu sangue derramado. Vi que todos devem proceder com entendimento e seguir o exemplo de Jesus nestas coisas, e, ao participar dessas ordenanças, devem estar tão separados dos incrédulos quanto possível.

Então me foi mostrado que as sete últimas pragas serão derramadas depois que Jesus deixar o Santuário. Disse o anjo: É a ira de Deus e do Cordeiro que causa a destruição ou a morte dos ímpios. À voz de Deus, os santos serão poderosos e terríveis como um exército com bandeiras; mas então não executarão o juízo escrito. A execução do juízo será ao término dos 1000 anos.

“Depois que os santos forem transformados em imortalidade, e forem arrebatados juntamente, e receberem as suas harpas, coroas, etc., e entrarem na Cidade Santa, Jesus e os santos se assentam em juízo. Os livros são abertos, o livro da vida e o livro da morte; o livro da vida contém as boas obras dos santos, e o livro da morte contém as más obras dos ímpios. Esses livros foram comparados com o Livro dos Estatutos, a Bíblia, e de acordo com ela foram julgados. Os santos, em união com Jesus, profere o seu juízo sobre os ímpios mortos. Eis! disse o anjo, os santos se assentam em juízo, em união com Jesus, e aplicam a cada um dos ímpios segundo as obras feitas no corpo, e é lançado contra os seus nomes aquilo que devem receber, na execução do juízo. Isto, vi eu, era a obra dos santos com Jesus, na Cidade Santa, antes que ela desça à terra, durante os 1000 anos. Então, ao fim dos 1000 anos, Jesus, e os anjos, e todos os santos com ele, deixam a Cidade Santa, e enquanto ele está descendo com eles à terra, os ímpios mortos são ressuscitados, e então os próprios homens que —o traspassaram—, sendo ressuscitados, o verão de longe em toda a sua glória, os anjos e os santos com ele, e lamentar-se-ão por causa dele. Verão as marcas dos cravos em suas mãos e em seus pés, e onde lhe enfiaram a lança no lado. As marcas dos cravos e da lança serão então a sua glória. É ao fim dos 1000 anos que Jesus põe os pés sobre o Monte das Oliveiras, e o monte se fende ao meio, e se torna uma vasta planície, e os que fogem naquele tempo são os ímpios, que acabam de ser ressuscitados. Então a Cidade Santa desce e se estabelece sobre a planície.”

Então Satanás infunde nos ímpios, que foram ressuscitados, o seu espírito. Ele os lisonjeia, dizendo que o exército na Cidade é pequeno, e que o seu exército é grande, e que eles podem vencer os santos e tomar a Cidade. Enquanto Satanás reunia o seu exército, os santos estavam

na Cidade, contemplando a beleza e a glória do Paraíso de Deus. Jesus estava à frente deles, guiando-os. De repente, o amável Salvador desapareceu do nosso meio; mas logo ouvimos a sua amável voz, dizendo: —Vinde, benditos de meu Pai, herdai o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.' Nós nos reunimos em torno de Jesus, e, justamente quando ele fechou as portas da Cidade, a maldição foi pronunciada sobre os ímpios. As portas foram fechadas. Então os santos usaram as suas asas e subiram ao topo do muro da Cidade. Jesus também estava com eles; a sua coroa parecia brilhante e gloriosa. Era uma coroa dentro de outra coroa, em número de sete. As coroas dos santos eram de ouro puríssimo, adornadas com estrelas. O rosto deles resplandecia de glória, pois estavam na expressa imagem de Jesus; e, ao se erguerem e se moverem todos juntos para o alto da Cidade, fiquei arrebatada com a visão.

Então os ímpios viram o que haviam perdido; e fogo foi soprado por Deus sobre eles, e os consumiu. Esta foi a Execução do Juízo. Os ímpios então receberam segundo o que os santos, em união com Jesus, lhes haviam determinado durante os 1000 anos. O mesmo fogo de Deus que consumiu os ímpios purificou toda a terra. As montanhas quebradas e escarpadas derreteram-se com ardente calor; a atmosfera também, e toda a palha foi consumida. Então a nossa herança se abriu diante de nós, gloriosa e bela, e herdamos a terra inteira renovada. Todos nós clamamos em alta voz: Glória, Aleluia.

Também vi que os pastores devem consultar aqueles em quem têm razão para confiar, aqueles que estiveram em todas as mensagens e estão firmes em toda a verdade presente, antes de defenderem qualquer novo ponto de importância que possam julgar ser sustentado pela Bíblia. Então os pastores estarão perfeitamente unidos, e a união dos pastores será sentida pela igreja. Vi que tal procedimento evitaria divisões infelizes, e então não haveria perigo de o precioso rebanho ser dividido, e as ovelhas dispersas, sem pastor."—

E então ele conclui com mais cinco parágrafos, que coloquei em uma caixa para vocês, porque esses cinco parágrafos do artigo são os que acabarão em Primeiros Escritos. É por isso que estes cinco parágrafos finais estão dentro da caixa.

“23 de setembro, o Senhor mostrou-me que estendera a mão pela segunda vez para recobrar o remanescente de seu povo, e que os esforços devem ser redobrados neste tempo de ajuntamento. No tempo da dispersão, Israel foi ferido e dilacerado; mas agora, no tempo do ajuntamento, Deus curará e atará as feridas de seu povo. Na dispersão, os esforços feitos para espalhar a verdade tiveram apenas pequeno efeito, realizaram pouco ou nada; mas no ajuntamento, quando Deus pôs a mão para ajuntar o seu povo, os esforços para espalhar a verdade terão o efeito para o qual foram destinados. Todos devem estar unidos e ser zelosos na obra. Vi que era uma vergonha que alguém recorresse à dispersão em busca de exemplos para nos reger agora no ajuntamento; pois, se Deus não fizer mais por nós agora do que fez então, Israel jamais será ajuntado. É tão necessário que a verdade seja publicada em um periódico quanto pregada.”

O Senhor mostrou-me que o quadro de 1843 foi dirigido por Sua mão, e que nenhuma parte dele deveria ser alterada; que os algarismos eram como Ele os queria. Que Sua mão estava sobre alguns dos algarismos e ocultou um erro, de modo que ninguém o podia ver, até que Sua mão foi removida.

Então vi, com relação ao —Contínuo', que a palavra —sacrifício' foi suprida pela sabedoria humana e não pertence ao texto; e que o Senhor deu a correta compreensão disso àqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo. Quando havia união, antes de 1844, quase todos estavam unidos quanto à correta compreensão do —Contínuo'; mas, desde 1844, na confusão, outras opiniões têm sido adotadas, e trevas e confusão se seguiram.

“O Senhor mostrou-me que o Tempo não havia sido uma prova desde 1844, e que o tempo nunca mais voltará a ser uma prova.

“Então me foi indicado alguns que se encontram no grande erro de que os santos ainda hão de ir para a velha Jerusalém, etc., antes que o Senhor venha. Tal conceito é de molde a desviar a mente e o interesse da obra presente de Deus, sob a mensagem do terceiro anjo; pois, se temos de ir a Jerusalém, então nossa mente naturalmente estará ali, e nossos recursos serão retidos de outros usos, para levar os santos a Jerusalém. Vi que a razão por que foram deixados cair nesse grande erro é que não confessaram nem abandonaram os erros em que têm estado por vários anos passados.” Review and Herald, 1 de novembro de 1850.

Você os vê? Sabe do que estou falando?

Muito bem. Se entrarmos nestes cinco parágrafos finais, vocês verão algumas coisas que são diferentes no original daquilo que encontrarão em Primeiros Escritos, página 74.

DA AUDIÊNCIA: Então, o senhor está dizendo que estes que estão na caixa são os originais?

Estes, na caixa, são os últimos cinco parágrafos deste artigo original, e esta caixa os circunda. Estes cinco parágrafos são os que, em última análise, acabam em Primeiros Escritos, página 74.

Mas, quando isto foi impresso, quando isto foi escrito? Novembro de 1850.

Assim, coloquei em negrito as coisas que serão alteradas nesses cinco parágrafos. Haverá uma metamorfose nisso; porque, em futuro muito próximo, em 1851, o livro *A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White* será impresso, e eles tomarão esses parágrafos e os colocarão em *A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White*. E daqui [artigo na *Review and Herald*, novembro de 1850] para *A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White* há algumas pequenas alterações editoriais que ocorreram nesses cinco parágrafos. E então, de *A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White*, em 1851, para *Early Writings*, em 1882, há mais algumas alterações editoriais, e essas alterações editoriais são o que torna convoluta *Early Writings*, página 74.

Assim, nestes cinco parágrafos que concluem no manuscrito original, no primeiro parágrafo, “23 de setembro, o Senhor mostrou-me . . .”, isso será alterado.

Nos parágrafos seguintes: "Então vi . . ."; "Então vi . . ."; "O Senhor me mostrou . . ."; e "Então fui levado a atentar para . . ."; essas coisas recebem alguns pequenos ajustes.

São Apresentadas Dez Verdades Primárias em Treze Parágrafos

Mas, o que quero que você veja nestes treze parágrafos do artigo original é que ela apresentou dez coisas principais.

E agora me lembro por que tenho estas coisas em negrito. Não é porque essas coisas vão ser alteradas. Estou enfatizando algo para vocês, se puderem perceber, a saber, que nestes treze parágrafos foi-lhe mostrado isto . . . , foi-lhe mostrado isto . . . , foi-lhe mostrado isto . . . , foi-lhe mostrado isto. E, quando lhe era mostrada uma coisa, depois de ela nos falar a respeito dela, então lhe era mostrado algo que não estava necessariamente ligado ao que acabara de lhe ser mostrado: “Foi-me mostrado isto . . . ; foi-me mostrado isto . . . ; foi-me mostrado isto”

Você pode examinar isso e lê-lo por si mesmo, mas a ela foram mostradas dez verdades primárias nesses treze parágrafos.

Eis o que lhe foi mostrado. Foi-lhe mostrado acerca do amor de Deus, acerca das ofertas, acerca da oração pelos enfermos, acerca do serviço da comunhão, acerca das Sete Últimas Pragas relacionadas com o Milênio, acerca da nova luz, acerca da reunião depois de 1844, acerca da obra de publicações, acerca do Quadro de 1843, acerca do “Contínuo”, acerca do “tempo” como prova, e acerca das peregrinações a Jerusalém. E, se o lerdes atentamente, isto não é um fluxo de pensamento. Isto é muito: “Foi-me mostrado isto”, e ela registra o que lhe foi mostrado; e foi-lhe mostrado algo que não está necessariamente ligado. É preciso ver isso; porque, à medida que começam a reunir estes parágrafos, começam a criar a ideia de que ela está dizendo algo que, na realidade, não disse.

Review and Herald, 1º de novembro de 1850

Muito bem. Observe o primeiro parágrafo dos cinco parágrafos com os quais estamos tratando, de novembro de 1850.

“23 de setembro, o Senhor mostrou-me que estendera a sua mão pela segunda vez para resgatar o remanescente do seu povo, e que os esforços devem ser redobrados neste tempo de ajuntamento. No tempo da dispersão, Israel foi ferido e dilacerado; mas agora, no tempo do ajuntamento, Deus curará e atará as feridas do seu povo. Na dispersão, os esforços feitos para propagar a verdade tiveram muito pouco efeito, realizaram pouco ou nada; mas no ajuntamento, quando Deus pôs a sua mão para reunir o seu povo, os esforços para propagar a verdade terão o efeito que lhes foi designado. Todos devem estar unidos e ser zelosos na obra. Vi que era uma vergonha que alguém recorresse à dispersão em busca de exemplos para nos governar agora no ajuntamento; pois, se Deus não fizer mais por nós agora do que fez então, Israel jamais será ajuntado. É tão necessário que a verdade seja publicada em um periódico quanto pregada.” —

A última frase daquele parágrafo diz: “É tão necessário que a verdade seja publicada em um periódico quanto pregada.” Muito bem. Esse pensamento será deixado de lado.

O segundo parágrafo dos cinco que estamos considerando, onde se diz: “O Senhor me mostrou”, vede que o tenho sublinhado.

—“O Senhor mostrou-me que o gráfico de 1843 foi dirigido por Sua mão, e que nenhuma parte dele deveria ser alterada; que os algarismos eram como Ele os queria. Que Sua mão estava sobre um erro em alguns dos algarismos e o ocultava, de modo que ninguém o podia ver, até que Sua mão fosse removida.”

A razão pela qual tenho algo sublinhado nestes quatro parágrafos no topo da página é que eles passarão por alterações editoriais quando forem reimpressos em *A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White*, em 1851.

Muito bem. “O Senhor me mostrou” será mudado; “por sua mão” será mudado; “que nenhuma parte disso deveria ser alterada” será mudado.

Então, no parágrafo seguinte em negrito [quarto parágrafo] da página, diz,

—“O Senhor mostrou-me que o tempo não tem sido uma prova desde 1844, e que o tempo nunca mais voltará a ser uma prova.”—

“O Senhor mostrou-me”, isso será alterado. No ano seguinte, em *A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White*, eles tomarão esse parágrafo de uma única frase e o combinarão com o parágrafo anterior. Eles o transformarão em um só parágrafo.

Mas, também, se uma palavra ou palavras estiverem em negrito, haverá algum outro tipo de alteração; e eu lhes darei um exemplo do que quero dizer.

E no terceiro parágrafo diz,

—“Então vi, em relação ao —Diário', que a palavra —sacrifício' foi suprida pela sabedoria humana e não pertence ao texto; e que o Senhor deu a visão correta acerca disso àqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo. Quando existia união, antes de 1844, quase todos estavam unidos quanto à visão correta do —Diário'; mas, desde 1844, na confusão, outras opiniões têm sido adotadas, e trevas e confusão se seguiram.”—

Então, no parágrafo seguinte em negrito [quarto parágrafo] da página, diz,

“O Senhor mostrou-me que o tempo não tem sido uma prova desde 1844, e que o tempo nunca mais voltará a ser uma prova.”—

“O Senhor me mostrou” — isso vai ser mudado.

O que eles farão no ano seguinte em *A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White* será tomar esse parágrafo de uma única frase e combiná-lo com o parágrafo anterior. Eles o transformarão em um único parágrafo.

E eles vão mudar “O Senhor me mostrou” para “Também me foi mostrado”. Está bem? Eles vão transformar esses dois parágrafos em um só parágrafo, e vão alterá-lo para “Também me foi mostrado”, em 1851.

—“Então fui levada a alguns que estão no grande erro de que os santos ainda devem ir para a Velha Jerusalém, etc., antes que o Senhor venha. Tal opinião é calculada para desviar a mente e o interesse da presente obra de Deus, sob a mensagem do terceiro anjo; pois, se devemos ir a Jerusalém, então nossa mente naturalmente estará ali, e nossos recursos serão retidos de outros usos, para levar os santos a Jerusalém. Vi que a razão por que foram deixados cair nesse grande erro é porque não confessaram nem abandonaram os seus erros, nos quais têm estado por vários anos passados.” Review and Herald, 1º de novembro de 1850.

Mas, quando se chega a Primeiros Escritos, sabe o que fazem? Suprimem o “Também me foi mostrado”, onde, em Primeiros Escritos, este parágrafo vai dizer: “Quando havia união antes de 1844, quase todos estavam unidos na correta compreensão do —Diário; mas, desde 1844, na confusão, outras opiniões têm sido adotadas, e trevas e confusão se seguiram.” Suprimiram o “Também me foi mostrado”, e a frase seguinte é: “o tempo não tinha sido uma prova desde 1844.” De repente, você não percebe que esse pensamento acerca de o tempo não ser uma prova é uma das coisas que especificamente lhe foi mostrada. Você crê que isso fazia parte da luz dela sobre o Diário, na qual a falsa opinião produzia confusão.

Isso não é o original. Você tem o original. Verifique-o.

O Próximo Passo (Passo Dois) — 1851 Esboço da Experiência Cristã e da Visão de Ellen G. White

Então, abaixo disto, tem-se *A Sketch of the Christian Experience and View of Ellen G. White*, impresso em 1851; e têm-se as discriminações das mudanças que ocorreram, e há uma mudança muito, muito significativa.

“Em 23 de setembro, o Senhor mostrou-me [anteriormente—“mostrou”] que havia estendido a sua mão pela segunda vez para recobrar o remanescente do seu povo, e que os esforços devem ser redobrados neste tempo de ajuntamento. Na dispersão, Israel foi ferido e dilacerado; mas agora, no tempo do ajuntamento, Deus curará e ligará as feridas do seu povo. Na dispersão, os esforços feitos para difundir a verdade produziram apenas pouco efeito, realizaram pouco ou nada; mas no ajuntamento, quando Deus pôs a sua mão para reunir o seu povo, os esforços para difundir a verdade terão o efeito para o qual foram destinados. Todos devem estar unidos e ser zelosos na obra. Vi que era errado que alguém recorresse à dispersão em busca de exemplos para nos governar agora no ajuntamento; pois, se Deus não fizer mais por nós agora do que fez então, Israel jamais será reunido. [Removido: É tão necessário que a verdade seja publicada em um periódico quanto pregada.] [Parágrafos combinados] Tenho visto [anteriormente—“o Senhor mostrou-me”] que o gráfico de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor, [anteriormente—“por Sua mão”] e que não deve ser alterado; [anteriormente—“nenhuma parte dele deveria ser alterada”] que os números eram como ele os queria. Que a sua mão estava sobre ele, e ocultou um erro em alguns dos números, de modo que ninguém o pudesse ver, até que a sua mão fosse removida.”

“Então vi, com relação ao —Contínuo’, que a palavra —sacrifício’ foi suprida pela sabedoria humana e não pertence ao texto; e que o Senhor deu a compreensão correta a esse respeito àqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo. Quando havia união, antes de 1844, quase todos estavam unidos na compreensão correta do —Contínuo’; mas, desde 1844, na confusão, outras

opiniões têm sido adotadas, e trevas e confusão se seguiram. [Parágrafos combinados] Vi também [Anteriormente—“o Senhor me mostrou”] que o tempo não tem sido uma prova desde 1844, e que o tempo nunca mais voltará a ser uma prova.]” A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White, ExV 61–62.

Tempo não Relacionado com a Mensagem do Terceiro Anjo

Ellen White teve uma visão diferente daquela visão que ela teve e que, por fim, acabou em Primeiros Escritos. Ela teve várias visões; porém, teve uma visão em que lhe foi dito algo; foi-lhe dito um parágrafo, e ela o escreveu.

“O Senhor mostrou-me que a mensagem do terceiro anjo deve avançar e ser proclamada aos filhos dispersos do Senhor, e que não deve ser suspensa em tempo; pois o tempo nunca mais será uma prova. Vi que alguns estavam recebendo uma falsa excitação proveniente da pregação de tempo; que a mensagem do terceiro anjo era mais forte do que o tempo poderia tornar. Vi que esta mensagem pode sustentar-se sobre o seu próprio fundamento, e que não necessita de tempo para fortalecê-la, e que ela avançará com grande poder, e realizará a sua obra, e será abreviada em justiça.” A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White, ExV 48.

Sobre o que ela está falando ali? Que nunca mais devemos associar a Mensagem do Terceiro Anjo com tempo, correto?

Amém? Estão comigo?

Onde você encontra isso? Onde isso está localizado?

DA CONGREGAÇÃO: (Sem resposta.)

DA AUDIÊNCIA: Um Esboço da Experiência e das Convicções Cristãs.

Um Esboço da Experiência Cristã e das Visões de Ellen G. White, página 48, página 48.

Certo. Onde encontramos a passagem que estamos discutindo, derivada da Review and Herald, novembro de 1850? Onde ela se encontra em A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White? Bem, ela se encontra, se vocês retrocederem em suas anotações, em A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White, página 61 e página 62.

Você tem uma visão em A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White que está registrada na página 48; depois tem a visão que, por fim, acabará em Early Writings, nas páginas 61 e 62. Elas estão separadas por 13 ou 14 páginas, certo?

E que farão eles quando se tratar de Primeiros Escritos? Tomarão este parágrafo da página 48 e o inserirão imediatamente após a declaração dela de que o tempo já não é uma prova. Eles vão reunir duas visões.

Estão vocês acompanhando o que quero dizer?

HOMEM NA AUDIÊNCIA: Sim.

Está acompanhando o que quero dizer?

INDIVÍDUO INTERPELADO NA AUDIÊNCIA: (Afirmção.)

Certo, porque você é aquele em quem estou vendo menos confirmação.

O Último Passo (Passo Três) — Primeiros Escritos, 1882

Certo. Agora, voltei à página 6 de suas anotações; e, agora, você tem novamente Primeiros Escritos.

“23 de setembro, . . . Vi que o quadro de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor, e que não devia ser alterado; que os números eram como Ele os queria; que Sua mão estava sobre ele e ocultou um erro em alguns dos números, de modo que ninguém o pôde ver, até que Sua mão foi removida.

Então vi, em relação ao —contínuo” (Daniel 8:12), que a palavra —sacrifício” foi suprida pela sabedoria humana, e não pertence ao texto, e que o Senhor deu a correta compreensão disso àqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo. Quando havia união, antes de 1844, quase todos estavam unidos quanto à correta compreensão do —contínuo”; mas, na confusão desde 1844, outros pontos de vista têm sido adotados, e trevas e confusão têm seguido. O tempo não tem sido uma prova desde 1844, e nunca mais voltará a ser uma prova.

O Senhor mostrou-me que a mensagem do terceiro anjo deve avançar e ser proclamada aos filhos dispersos do Senhor, mas não deve ser dependurada em tempo. Vi que alguns estavam recebendo uma falsa exaltação, proveniente da pregação de tempo; mas a mensagem do terceiro anjo é mais forte do que o tempo pode ser. Vi que esta mensagem pode firmar-se sobre o seu próprio fundamento e não necessita de tempo para fortalecê-la; e que ela avançará com poderoso poder, e fará a sua obra, e será abreviada em justiça.

“Então foi-me indicado alguns que se acham no grande erro de crer que é seu dever ir para a antiga Jerusalém . . .” Primeiros Escritos, 74-76.

E a razão pela qual isto está em negrito é que este é o parágrafo em que se diz: “. . . Quando havia união, antes de 1844, quase todos estavam unidos na correta compreensão do —‘contínuo’; mas, na confusão desde 1844, outras opiniões têm sido adotadas, e trevas e confusão têm se seguido. O tempo não tem sido uma prova desde 1844, e nunca mais o será.” Vocês precisam lembrar-se de que, originalmente, em seu primeiro registro dessa visão, ela disse: “Foi-me mostrado que o tempo não tem sido uma prova desde 1844”, e isso estava em um parágrafo diferente. Ela se havia certificado de que houvesse uma distinção entre o que lhe foi mostrado acerca do Contínuo e o que lhe foi mostrado acerca de o tempo ser uma prova; e o parágrafo seguinte, que fala de não se estabelecer qualquer tempo em conexão com a Mensagem do Terceiro Anjo, não constava da visão original. Estava na página 48 de Life Sketches, não nas páginas 61 e 62.

Mas, quando se chega a Primeiros Escritos em 1882, eles os reuniram; e, portanto, quando se chega à década de 1930 e se está enveredando em densas trevas no adventismo, e Willie White diz que, ao estudar o Contínuo, é preciso estudá-lo no contexto do tempo — “Desculpe, Willie, sua

responsabilidade era ser aquele que fornecesse o registro histórico exato do Espírito de Profecia. Você devia ser aquele que refutasse o Espírito de Profecia. E, em sua apresentação de Primeiros Escritos, página 75, você desconsiderou as fontes originais, e essas fontes originais dizem que, quando você levantou o argumento de que o Contínuo tem de ser considerado no contexto do tempo em Primeiros Escritos, 74, isso é absolutamente falso.” — É falso! Isso não pode ser sustentado pelo registro do Espírito de Profecia. Isso não pode ser sustentado pela história daquele período de tempo.

Certo. No ponto 1, a Irmã White afirma que há uma visão correta do Contínuo, em Primeiros Escritos, 74. O principal argumento que é imposto mais tarde na história é que, ao estudar essa passagem em Primeiros Escritos, 74, é preciso situá-la no contexto da marcação de tempo. Esse argumento é falso; não é válido!

Assim, agora ficamos apenas com a posição de que há uma compreensão correta da Contínua. Está bem? Contudo, vamos considerar mais um pensamento deste parágrafo.

Diz: “Em 23 de setembro, o Senhor mostrou-me” Em 23 de setembro, quando? 1850: “Em 23 de setembro de 1850, o Senhor mostrou-me.”

O que Ele lhe mostrou?

Bem, uma das coisas que Ele lhe mostrou foi que, desde 1844, outras interpretações do “Contínuo” têm sido adotadas.

“Em 23 de setembro de 1850, o Senhor mostrou-me Quando havia união, antes de 1844, quase todos estavam unidos na compreensão correta do —Diário;’ mas, desde 1844, na confusão, outras opiniões têm sido adotadas, e trevas e confusão se seguiram. The Review and Herald, novembro de 1850.”

Março de 1850 O “Contínuo” é o Santuário Terrestre

Assim, no rodapé da página 6, você tem um parágrafo extraído da Review and Herald de março de 1850, e trata-se de um artigo de David Arnold.

“Ele [Daniel] também vê o mesmo poder opressor —levantando-se contra o Príncipe dos príncipes;’ pondo assim fim à legalidade de todos os sacrifícios diários instituídos no Sinai para serem observados diariamente até que viesse a Semente. Aqui Cristo, a substância, ou o grande sacrifício antitípico, foi morto pelos soldados romanos. Assim, por Roma —o sacrifício diário foi tirado, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra por Tito, um general romano, quando destruiu a cidade de Jerusalém e o templo de Deus, que continha —o santuário.’ Aqui teve início o cumprimento da declaração profética de Cristo: E cairão ao fio da espada e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, ATÉ QUE OS TEMPOS DOS GENTIOS SE COMPLETEM.’ Lucas 21:24.” David Arnold, Review and Herald, março de 1850, Volume 1, Número 8.

Neste artigo, David Arnold ensina que o Diário no Livro de Daniel representa o santuário judaico em Jerusalém, que foi removido pela Roma pagã em 70 d.C.

Setembro de 1850 O “Contínuo” é o Ministério de Cristo no Santuário

Então, em setembro de 1850, no mesmo ano — e, a propósito, quem é o editor da *Review and Herald* em 1850? Seu nome é James White.

Tiago White, então, em setembro de 1850, publica um artigo de Crosier que ensina que o Contínuo representa o ministério de Cristo no Santuário.

Ora, Tiago White não o ensina diretamente, mas as pessoas tomam a inferência ali presente e dizem que é isso o que ele está ensinando. E por que estou dizendo isto? Estou dizendo isto por esta razão: em setembro de 1850, a irmã White diz que, desde 1844, outros pontos de vista acerca do Diário têm sido adotados em trevas, e confusão se seguiu.

Essas duas posições [Arnold e Crosier] não correspondem à posição dos Pioneiros de que o Diário é o Paganismo.

E na página 7 você tem os dois parágrafos do artigo de Crosier, nos quais ele infere que o Contínuo é o ministério de Cristo no Santuário.

“—E o lugar do Seu Santuário foi lançado abaixo;” Daniel 8:11. Esse lançar abaixo ocorreu nos dias e por meio do poder romano; portanto, o Santuário deste texto não era a Terra, nem a Palestina, porque a primeira foi lançada abaixo na queda, mais de 4.000 anos antes, e a última no cativeiro, mais de 700 anos antes do acontecimento desta passagem, e nenhuma delas pela ação de Roma.

“O Santuário lançado por terra é dAquele contra quem Roma se engrandeceu, o qual era o Príncipe do exército, Jesus Cristo; e Paulo ensina que o Seu Santuário está no céu. Novamente, Daniel 11:30–31: —Porque navios de Quitim virão contra ele; por isso se entristecerá, e voltará, e se indignará (a vara para castigar) contra a santa aliança (o Cristianismo), e fará segundo a sua vontade; e tornará, e terá inteligência com os que abandonarem a santa aliança. E forças (civis e religiosas) se porão ao seu lado, e elas (Roma e os que abandonam a santa aliança) profanarão o Santuário da fortaleza.’ Que era isto que Roma e os apóstolos do Cristianismo deveriam conjuntamente profanar? Essa combinação foi formada contra a —santa aliança’, e foi o Santuário dessa aliança que profanaram; o que podiam fazer tão verdadeiramente quanto profanar o nome de Deus; Jeremias 34:16; Ezequiel 20; Malaquias 1:7. Isto era o mesmo que profanar ou blasfemar o Seu nome. Nesse sentido, esta besta —político-religiosa’ profanou o Santuário, (Apocalipse 13:6), e lançou-o abaixo de seu lugar no céu, (Salmo 102:19; Jeremias 17:12; Hebreus 8:1–2) quando chamaram Roma de cidade santa, (Apocalipse 21:2) e ali instalaram o Papa com os títulos —Senhor Deus o Papa’, —Santo Padre’, —Cabeça da Igreja’, etc., e ali, no —templo de Deus’ falsificado, ele professa fazer o que Jesus realmente faz em Seu Santuário; 2 Tessalonicenses 2:1–8. O Santuário tem sido pisado aos pés (Daniel 8:13), do mesmo modo que o Filho de Deus o foi. (Hebreus 10:29.)” O. R. L. Crosier, —The Sanctuary’, *Review and Herald*, setembro de 1850.

A Lógica de James White

Por que Tiago White publicaria este artigo se soubesse mais? A razão disso é “A Lógica de Tiago White” em suas anotações.

A primeira coisa que foi impressa após o Desapontamento chama-se Uma Palavra ao Pequeno Rebanho, e as três pessoas que foram autoras nessa publicação eram James e Ellen White e Joseph Bates. A primeira coisa que foi impressa após 22 de outubro de 1844 por aquelas pessoas que estavam seguindo no caminho foi este artigo; e, neste artigo, a irmã White endossa a posição de Crosier, não sua posição sobre o Contínuo, mas sua posição de que Cristo passou do Lugar Santo para o Lugar Santíssimo.

Notai, esta é a Irmã White. É por isso que James White estaria disposto a publicar o artigo de Crosier; diz:

“Creio que o Santuário, a ser purificado ao fim dos 2300 dias, é o Templo da Nova Jerusalém, do qual Cristo é ministro.” — isto é Ellen White — “O Senhor me mostrou em visão, há mais de um ano, que o irmão Crosier tinha a verdadeira luz acerca da purificação do Santuário, etc.; e que era Sua vontade que o irmão C. pusesse por escrito a visão que nos apresentou no Day-Star, Extra, de 7 de fevereiro de 1846. Sinto-me plenamente autorizada pelo Senhor a recomendar esse Extra a todo santo.”

“Oro para que estas linhas se revelem uma bênção para você e para todos os queridos filhos que as possam ler.” A Word to the Little Flock, 12 de maio de 1847.

Assim, algumas pessoas até o dia de hoje, alguns dos historiadores modernos no adventismo, dizem: “Olhem para isso. Ellen White está dando sua aprovação irrestrita ao artigo de Crosier; e, portanto, o que Crosier disse acerca do Diário como sendo o ministério de Cristo no Santuário tem de ser verdadeiro.” E, quando dizem isso, estão deturpando a história; porque o artigo de Crosier continha oito seções e, desde o princípio, os adventistas compreenderam que quatro dessas seções eram trevas totais e jamais, jamais, jamais foram reimpressas no adventismo.

Como exemplo, uma de suas posições naquele artigo era que, quando Jesus voltar, haverá mil anos de paz. Os adventistas não creem nisso, e nunca creram. Esse entendimento é um entendimento que William Miller rejeitou e que, na verdade, coloca William Miller no caminho correto para compreender a verdade. Esse ensino é um dos ensinamentos diretamente opostos à compreensão milerita.

Assim, quando Crosier publica este artigo em oito partes, eles sabem, desde o primeiro momento, que quatro dessas partes não são passíveis de reimpressão.

Mas Tiago White imprime a parte em que Crosier de fato infere que o Diário é o ministério de Cristo no santuário; porém, ele vai reimprimir apenas essas quatro partes. Não vai reimprimir as outras quatro. Mas, para que Tiago White reimprima as quatro partes de Crosier, ele precisa imprimi-las em duas edições. Teve de imprimi-las duas vezes em setembro de 1850.

Não houve espaço suficiente em sua Review and Herald de setembro de 1850; por isso, ele publicou duas edições da Review and Herald em setembro de 1850, a fim de incluir integralmente o artigo de Crosier sobre Cristo passando do Lugar Santo para o Lugar Santíssimo.

Agora, você perceberá, a partir de Gerard Damsteegt, que ele está apresentando a avaliação histórica de que os adventistas sempre souberam que havia partes dos artigos de Crosier que estavam incorretas e que não podiam ser republicadas.

“Ela [Ellen Harmon] disse: —O Senhor me mostrou em visão, há mais de um ano, que o irmão Crosier tinha a verdadeira luz sobre a purificação do Santuário, etc.; e que era Sua vontade que o irmão C. escrevesse a exposição que nos apresentou no Day Star Extra, de 7 de fevereiro de 1846. Sinto-me plenamente autorizada pelo Senhor a recomendar esse Extra a todo santo” (Carta. E. G. White a Curtis, Word to the Little Flock, 12). Os adventistas do sétimo dia geralmente têm interpretado essa declaração como significando que as apresentações de Crosier não estavam isentas de erros, mas que sua principal argumentação tipológica estava correta. As reimpressões do artigo omitiram os aspectos que consideravam inexatos.” P. Gerard Damsteegt, Foundations of the Seventh-day Adventist Message and Mission, 125.

Jamais Poderia Reimprimir Seu Documento Completo

Agora, na página seguinte, temos W. A. Spicer dando testemunho da mesma coisa: eles sempre souberam que os artigos de Crosier continham erro, e nunca republicaram aquelas quatro seções.

É triste dizer que o jovem Crosier andou na luz da verdade do sábado por muito pouco tempo. Mais tarde, repudiou o ensino do santuário que ajudara a estabelecer. Nossos irmãos pioneiros reimprimiram várias vezes, em seus primeiros periódicos, sua exposição sobre o santuário, mas nunca puderam reimprimir seu documento completo. Nele, ele havia acrescentado à exposição do santuário algumas ideias sobre a era por vir: um milênio temporal, com uma era gloriosa nesta Terra por ocasião do Segundo Advento. Essas coisas nossos irmãos sempre omitiram. Esses ensinamentos sobre a era por vir estavam por toda parte naqueles dias. A doutrina jamais se ajustou à definida mensagem do advento; e, sem dúvida, esse fermento de erro ajudou a desviar os homens mais jovens das verdades do sábado e do santuário. Logo ele se voltou para amarga oposição ao nosso movimento inicial.” W. A. Spicer, Review and Herald, 14 de dezembro de 1939

A questão é que há hoje pessoas que tomam o endosso da Irmã White ao artigo de Crosier em A Word to the Little Flock, pessoas como Heidi Heikes, Heidi Heikes com seu livro insensato acerca do Diário como sendo o ministério de Cristo no Santuário. Este é um de seus argumentos.

As pessoas que fazem isso estão desconsiderando os fatos históricos. Jamais poderiam republicar todos os artigos de Crosier. E insistir que o endosso de Ellen White em A Word to the Little Flock seja um endosso irrestrito da posição de Crosier é insistir que os adventistas creem que haverá mil anos de paz. É um argumento insensato.

É uma deturpação da história, e isso é feito para enganar as pessoas e para produzir confusão e trevas.

Assim, você tem dois historiadores, Spicer, que já faleceu, e Damsteegt, que ainda está vivo; mas eu lhes garanto que nem Spicer nem Damsteegt, nenhum dos dois, concordaria comigo quanto ao que eu apresento. Está bem, não concordariam. Portanto, você tem dois historiadores antagônicos que estão de acordo com o que eu lhes estou dizendo. Não há justificativa alguma para tomar o

endosso de Ellen White ao artigo de Crosier como significando que tudo nele era perfeito.

The Advent Review — Volume 1, Auburn, NY, Número 3

The Advent Review — Volume 1, Auburn, NY, Número 4

The Advent Review—Volume 1, Auburn, NY, Número Especial

Quando Tiago White começou a imprimir o artigo de Crosier na edição de setembro de 1850 de The Review and Herald, esse era o Volume 1, Número 3.

Mas ele não pôde incluir tudo no Volume 1, Número 3; assim, concluiu o artigo no Volume 1 de The Review and Herald, Número 4. E quando fez isso? Em setembro de 1850.

Bem, o que aconteceu em setembro de 1850? A irmã White teve uma visão que diz: “Em 23 de setembro de 1850, o Senhor me mostrou . . . Quando havia união, antes de 1844, quase todos estavam unidos quanto à correta compreensão do —Contínuo;’ mas, desde 1844, em meio à confusão, outras opiniões têm sido adotadas, e trevas e confusão se seguiram. The Review and Herald, novembro de 1850.”

Quem era seu marido? Ele era o editor da The Review and Herald.

Então, o que ele fez quando sua esposa disse: “Sabe o que acabo de receber do Senhor, Tiago? Foi-me dito que não devíamos estar introduzindo as opiniões acerca do Diário que contradizem a compreensão dos Pioneiros de que o Diário é o Paganismo, porque isso está trazendo trevas e confusão.”

Então, o que fez Tiago White? Em setembro de 1850, ele imprimiu outro Review and Herald, três em um mês. É chamado Volume 1, Edição Especial.

E o que ele fez? Reimprimiu o artigo de Crosier e suprimiu o que Crosier disse acerca do Diário!

Irmãos e Irmãs, isto é prova histórica de que Tiago e Ellen White compreenderam que o ponto de vista de Crosier acerca do Diário estava errado e que ele trouxe trevas e confusão.

E qual era a opinião de Crosier acerca do Diário? Que era o ministério de Cristo no Santuário.

Portanto, em Primeiros Escritos, 74, quando ela diz: “Em 23 de setembro, o Senhor me mostrou que os mileritas tinham a compreensão correta do Diário”, a evidência histórica é que os mileritas entendiam—

Agora, irmãos e irmãs, irmãos e irmãs, não percais de vista este fato: O que é isto: em setembro de 1850, é mostrado à irmã White que, desde 1844, outras interpretações do Diário haviam sido adotadas; em maio de 1850, Arnold apresenta o Diário como o santuário judaico; em setembro de 1850, a parte 1 de 2 do artigo de Crosier é publicada, inclusive sua apresentação do Diário como o ministério de Cristo no santuário; em setembro de 1850, a parte 2 de 2 do artigo de Crosier é publicada; em setembro de 1850, o artigo de Crosier é reimpresso, mas sua interpretação sobre o Diário foi removida? O que está acontecendo?

Vemos o mesmo ano em que este Gráfico de 1850 é produzido, e o que diz este Gráfico acerca do Contínuo? “Domínio Pagão ou o CONTÍNUO tirado. Dan. 11:31 508.”

Ellen White sabia qual era a posição acerca do Contínuo sustentada por aqueles que proclamaram a mensagem da Hora do Juízo. Quando ela diz que eles tinham a visão correta, sabia que a visão correta era que ele representava a remoção do domínio pagão; o Contínuo representava o paganismo.

E neste ano, 1850, o registro histórico prova que ela rejeitou, e seu marido rejeitou, o ensino de que o Diário representa o ministério de Cristo no santuário, que é o ensino sustentado pelo Instituto de Pesquisa Bíblica da Igreja Adventista do Sétimo Dia. É o ensino que os ministérios independentes, tais como Heartland e Steps to Life, apoiam. É o ensino que traz trevas e confusão.

Agora, observe isto a respeito do Quadro de 1850. Isto ocorre em novembro de 1850. É o mesmo mês em que ela tem a visão que registra, a qual finalmente passa pelo desenvolvimento em 1851 e, então, em 1882, acaba em Primeiros Escritos, neste exato mês, neste exato mês, em novembro de 1850. Diz,

“Na segunda-feira, voltamos a Dorchester, onde vivem nosso querido irmão Nichols e sua família.”

Bem aqui [referindo-se ao Quadro de 1850, no canto superior direito], “Publicado por Otis Nichols, Dorchester, Massachusetts.” Certo? Ela está falando disto, não é? Vocês conseguem vê-lo, este Quadro?

—“Ali, durante a noite, Deus me deu uma visão muito interessante, da qual vereis a maior parte no periódico. Deus mostrou-me a necessidade de publicar um gráfico. Vi que isso era necessário e que a verdade tornada clara sobre tábuas operaria muito e faria com que almas chegassem ao conhecimento da verdade.” Manuscript Releases, número 15, 210 novembro de 1850.

Ela teve uma visão na casa de Nichols, em Dorchester — tudo isso está neste quadro — dizendo: “Você precisa fazer um quadro.”

E o que ela diz acerca do gráfico? Como o descreve?

Vá a Habacuque 2, “Vi a necessidade de publicar um quadro”, e o que isso faria? Era necessário, “para que a verdade se tornasse clara sobre tábuas”. Habacuque 2, versículo 2, diz: “E o Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão e torna-a bem legível sobre tábuas,” Ela está dizendo que este Quadro de 1850 de Otis Nichols, impresso em Dorchester, Massachusetts, é um cumprimento de Habacuque, assim como ela diz em O Grande Conflito que o Quadro de 1843 é um cumprimento de Habacuque.

Muito bem, você vê isso? Você vê quando ela recebeu essa visão? No mesmo tempo em que isso estava acontecendo: “23 de setembro, o Senhor me mostrou que o ensino do Contínuo como o ministério de Cristo no Santuário traz trevas e confusão”, e seu marido imediatamente reimprimiu o artigo e removeu aqueles dois parágrafos. Isso nunca foi reimpresso novamente no adventismo até 1931, quando Willie White o reimprimiu; e, quando o fez, havia falso testemunho no próprio

folheto que ele imprimiu. Isso pode ser demonstrado.

Agora, quero ler aqui para vocês algo, uma citação mais longa, acerca deste mesmo período de tempo. Isto é de 27 de novembro de 1850.

Tenho negligenciado escrever-lhe já há algum tempo. Darei agora as minhas razões. Em primeiro lugar, não tive tempo para escrever durante semanas depois de haver recebido a bondosa e bem-vinda carta da irmã Arabella, ou eu teria atendido ao seu pedido de respondê-la dentro de duas semanas. Gostei muito da carta. Todos nós nos interessamos pela carta e esperamos que minha demora não a impeça de responder a esta tão logo a leia, e eu não esperarei tanto tempo da próxima vez.

A saúde de Tiago e a minha é agora bastante boa. Nosso lar está em Paris, na casa do irmão Andrews, a poucos passos dos correios e da tipografia. Ficaremos aqui por algum tempo. Esta é uma família muito bondosa, embora bastante pobre. Tudo aqui está à disposição gratuitamente, até onde seus recursos o permitem. Não julgamos correto ser-lhes qualquer encargo enquanto estivermos aqui. Desejo muito ver a todos vós, e à querida irmã Gorham.

“Nossa conferência em Topsham foi de profundo interesse. Vinte e oito estiveram presentes; todos tomaram parte na reunião.

No domingo, o poder de Deus veio sobre nós como um vento veemente e impetuoso. Todos se levantaram e louvaram a Deus em alta voz; foi algo semelhante ao que ocorreu quando se lançou o fundamento da casa de Deus. A voz do choro não se podia distinguir da voz do júbilo. Foi um tempo triunfante; todos foram fortalecidos e revigorados. Nunca antes testemunhei um momento tão poderoso.

“Nossa conferência seguinte foi em Fairhaven. O irmão Bates e sua esposa estavam presentes. Foi uma reunião muito boa. Ao regressarmos à casa do irmão Nichols, o Senhor deu-me uma visão e mostrou-me que a verdade devia ser tornada clara sobre tábuas, e isso levaria muitos a decidir-se pela verdade mediante as mensagens dos três anjos, sendo as duas primeiras tornadas claras sobre tábuas.”

Isso está exatamente aqui embaixo, [indicando o canto inferior esquerdo do Quadro de 1850]. Está bem? Elas estão neste Quadro, aquilo de que ela está falando.

—“Vi também que era tão necessário que o periódico fosse publicado quanto que os mensageiros fossem, pois os mensageiros necessitam de um periódico para levar consigo, contendo a verdade presente, para pô-lo nas mãos dos que ouvem; e então a verdade não se desvaneceria da mente; e o periódico iria aonde os mensageiros não poderiam ir. Outras coisas vi, as quais aparecerão no periódico.

“Como vão todos vocês? Estão todos vocês empenhando-se pela vida eterna? Desejo muito, muito vê-los e creio que em breve o farei. Agora é o tempo de preparação, e espero que todos nós realizemos uma obra segura para a eternidade. O tempo parece muito curto, e o que fazemos, devemos fazê-lo rapidamente.”

“20 de novembro, há uma semana, o irmão Henry Nichols e eu fomos a Topsham. Tínhamo-nos acabado de levantar da mesa do jantar na quinta-feira [21 de nov.], quando um dos filhos do irmão Foey entrou e disse que sua mãe estava insensível. Apressamo-nos a atravessar o rio, a uma milha de distância, e encontramos nossa querida irmã Foey agonizante. Minha angústia foi grande ao ver que ela não me reconhecia. Ela permaneceu por longo tempo em grande aflição até entre as três e as quatro horas, e então expirou. Deixou um marido e três filhos para lamentarem sua perda.”

Na manhã de sexta-feira [22 de nov.], o irmão Henry veio a Paris para que James o barbeasse a fim de comparecer ao funeral. Tivemos um tempo muito solene e comovente. O Senhor não nos deixou, mas permitiu que Seu Espírito repousasse sobre nós. Os últimos dias da irmã Foey foram decididamente os seus dias mais espirituais e melhores. O irmão Foey tem isto para consolá-lo: que ela morreu cristã. Ele se mantém firme. Deus lhe concede graça para suportar a aflição. Oh, como é bom ter uma esperança em Deus que sustente em todas as cenas de prova e aflição. Louvado seja Deus por uma esperança, uma boa esperança. Que dariam vocês, qualquer de vocês, pela sua esperança?

“Apegai-vos firmemente à fé. Sede fortes em Deus e apoiai-vos em Seu braço eterno. Ele jamais vos faltará, antes vos susterá em toda aflição. Espero que todos vos torneis mais e mais fortes na verdade. Não desfaleçais, mas prossegui em vosso caminho para o reino.”—

Aqui vamos nós. Eis o que quero que você veja.

—“Há uma semana, no último sábado, tivemos uma reunião muito interessante. O irmão Hewit, de Dead River, estava ali. Ele veio com uma mensagem no sentido de que a destruição dos ímpios e o sono dos mortos eram uma abominação dentro de uma porta fechada, que uma mulher Jezabel, profetisa, havia introduzido, e ele cria que eu era essa mulher, Jezabel.”—

Está bem? O irmão Hewit está dizendo que Ellen White é Jezabel e que ela introduziu três erros.

—Dissemos-lhe alguns de seus erros do passado, que os 1335 dias haviam terminado, e numerosos erros seus. Isso teve pouquíssimo efeito. Suas trevas foram sentidas sobre a reunião, e esta se arrastou.

Agora, quero que você veja isto. Tenho algo a dizer sobre este parágrafo que quero que você acompanhe, se puder.

Se você alguma vez lidou com aqueles, no Adventismo, que reaplicam as profecias de tempo no fim do mundo, eles só têm três citações que usam — usam muitas citações, mas há três citações principais que utilizam. Esta é uma delas; porque eles irão a esse trecho e dirão: “Nós lhe falamos de alguns de seus erros no passado”, e alegarão que, quando ela diz “que os 1335 dias haviam terminado”, isso era um de seus erros. Você vê como se pode, de certo modo, torcer um pouco essa gramática: “Nós lhe falamos de alguns de seus erros no passado”? Nós também lhe dissemos que os 1335 dias haviam terminado; mas os marcadores de tempo dizem: nós lhe falamos de alguns de seus erros no passado, e um desses erros era que você está ensinando que os 1335 dias terminaram, e isso é um erro.” Portanto, pode-se torcê-la de qualquer um dos dois modos.

A primeira vez que tive um confronto face a face com Eugene Prewitt foi em Oklahoma, e ele está argumentando que a História Millerita não se repete no fim do mundo, e eu lhe apresento algumas citações do Espírito de Profecia.

E ele diz: “Jeff, você sabe que Ellen White era uma escritora descuidada.”

E eu disse: “O que queres dizer?”

E ele recorreu a esta citação. Ele diz que esta citação prova que ela é uma escritora descuidada; porque ela sabe que eu sei que os marcadores de tempo podem distorcer esta citação, se assim o desejarem.

Ora, o fato de um lugar como Washita exercer a influência que ensina a seus alunos que Ellen White é uma escritora descuidada é uma coisa; mas será ela uma escritora descuidada aqui?

—“Senti que devia dizer algumas palavras. Em nome de Jesus, levantei-me e, em cerca de cinco minutos, a reunião mudou. Todos o sentiram no mesmo instante. Todo semblante se iluminou. A presença de Deus encheu o lugar. O irmão Hewit caiu de joelhos e começou a chorar e a orar. Fui arrebatada em visão e vi muito que não posso escrever. Isso teve grande efeito sobre o irmão Hewit. Ele confessou que era de Deus e humilhou-se até ao pó. Ele tem estado a escrever desde aquela reunião e agora está a escrever da mesma mesa, renunciando a todos os seus erros que tem sustentado. Creio que Deus o está elevando, e ele está destinado a fazer o bem, se Deus atuar por meio dele.

“Muito amor à querida irmã Gorham. Diga-lhe que seja forte. Deus está com ela, e Ele não a deixará. Muito amor a todos vocês. Espero que as crianças não fiquem sonolentas, mas que se interessem pela verdade e sejam diligentes em confirmar a sua vocação e eleição. Escreva, não deixe de escrever, e não faça como eu tenho feito. Eu amo você, a todos vocês. Escreva.”

Manuscript Releases, volume 16, 206–209. Escrito de Paris, Maine, em 27 de novembro de 1850.

Irmãos e Irmãs, qual é o contexto histórico disto; onde ela está escrevendo isto? Ela está escrevendo isto em 1850, na casa do irmão Nichols.

Neste período de tempo, o que está o Senhor fazendo? Ele está mostrando que os Pioneiros têm a visão correta do Diário, e ela está tratando disso. Ela está dizendo que o ministério de Cristo no Santuário é a falsa visão do Diário.

Nesta história, esta própria história — não esta própria história e não apenas o próprio ano, mas o próprio mês do ano — ela está recebendo visões e está esclarecendo esta verdade acerca da posição pioneira da Contínua, dizendo que aqueles que deram o Clamor da Hora do Juízo tinham a visão correta da Contínua; e, no mesmo parágrafo, ela diz: “Vi que o Quadro de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor e que não deve ser alterado, e que aqueles que deram o Clamor da Hora do Juízo tinham a visão correta da Contínua.”

E o que diz ela sobre o Diário neste Gráfico de 1843? Pois bem, diz que ele foi tirado em 508 d.C.; e, 1335 anos mais tarde, leva-nos a 1843, e que os 1335 estão no passado.

Pode você imaginar que, no próprio mês, no próprio ano, ela diria ao irmão Hewit, de Dead River, que isso ainda era futuro?

Muito bem, esses marcadores de tempo, esses marcadores de tempo, e essas pessoas que creem que a Irmã White é uma escritora descuidada. A história não confirma isso.

Portanto, quero que você veja que, em conexão com o Diário, Ellen White compreendia até mesmo o 1335.

Ellen White não apenas pôs seu selo de aprovação sobre a identificação do Diário com o Paganismo; ela compreendia que isso iniciava a profecia de 1335 anos, a qual terminou em 1843, e defendeu publicamente essa posição contra o irmão Hewit, de Dead River. Você vê isso?

E no mesmo mês, em que ela está dizendo que o ministério de Cristo no Santuário, como o Diário, apenas traz trevas e confusão; e seu marido, em resposta àquela visão, remove esse ensino da Review and Herald.

Aqui em suas anotações, onde diz “Quadro de 1850”, é isto que está escrito exatamente aqui [referindo-se à terceira coluna a partir da esquerda no Quadro de 1850, ao texto que segue Jesus na cruz em 31 d.C.]. Eu queria que vocês pudessem tê-lo em suas anotações.

Afastem-se Daniel 11:31 508

E então, aqui no Quadro de 1843 [referindo-se à coluna central, debaixo de Jesus na cruz em 31 d.C.]:

A retirada do sacrifício diário. Dan. 12:11, 12

Certo, estes são estes dois gráficos.

A irmã White compreendeu que esses homens tinham a compreensão correta, e compreendeu que ela dava início à profecia dos 1335 anos, a qual terminou em 1843; e compreendeu que ela representava o domínio pagão sendo removido em 508.

Sob estas duas referências aos Gráficos, tendes outra citação no período de tempo do Irmão Nichols, e ela está repreendendo as pessoas por fazerem outros gráficos porque sua arte é satânica; ao passo que, diz ela, a arte presente nestes dois Gráficos é celestial. Ela diz:

“Vi que o negócio de fazer mapas estava todo errado. Originou-se com o irmão Rhodes e foi levado adiante pelo irmão Case. Têm-se gasto recursos na confecção de mapas e na formação de imagens grosseiras e repugnantes para representar os anjos e o glorioso Jesus. Vi que tais coisas eram desagradáveis a Deus. Vi que Deus estava na publicação do mapa pelo irmão Nichols.”

Quem esteve na publicação deste Quadro de 1850? Deus!

—“Vi que havia” — o quê? — “uma profecia deste quadro na Bíblia, e, se este quadro foi destinado ao povo de Deus, se ele é suficiente para um, também o é para outro; e, se um necessitava de um novo quadro pintado em escala maior, todos o necessitam igualmente.”

“Vi que havia no irmão Case um sentimento inquieto, perturbado, insatisfeito e ingrato, que desejava outro quadro. Vi que esses quadros pintados exerciam uma má influência sobre a congregação. Isso fazia com que um espírito leviano, frívolo e zombeteiro estivesse na reunião.”

Agora, esta é a questão que quero que você considere atentamente.

—“Vi que os quadros ordenados por Deus impressionavam favoravelmente a mente, mesmo sem explicação.”—

“Vi que os gráficos”, no plural, “foram ordenados por Deus . . .” Que gráficos, no plural, foram ordenados por Deus? Estes dois Gráficos [o Gráfico de 1843 e o Gráfico de 1850] foram ordenados por Deus.

Estes dois gráficos são um cumprimento de Habacuque 2.

—“Há algo de leve, amável e celestial na representação dos anjos nos gráficos. A mente é conduzida a Deus e ao céu quase imperceptivelmente. Mas os outros gráficos que foram preparados desgostam a mente e a levam a demorar-se mais na terra do que no céu. As imagens que representam anjos parecem mais demônios do que seres do céu. Vi que os gráficos haviam ocupado a mente do irmão Case por dias e semanas, quando ele deveria estar buscando de Deus a sabedoria celestial e crescendo nas graças do Espírito e no conhecimento da verdade.

“Vi que, se os meios que foram desperdiçados na produção de quadros tivessem sido empregados em apresentar claramente a verdade diante dos irmãos, mediante a publicação de folhetos, etc., isso teria feito muito bem e salvado almas. Vi que o negócio de fazer quadros se espalhou como a febre.” Manuscript Releases, número 13, 359; 1853.

Os 1290 e 1335 Dias

Tenho a seguir um artigo da Review and Herald, de 28 de janeiro de 1858. A razão de eu tê-lo em suas notas é porque se pode ver que, em 1858, eles ainda ensinavam que o Diário é o Paganismo. Você o tem em sua referência; oito anos após 1850, eles ainda entendem que o Diário é o Paganismo.

“OUTRO importante período profético sobre o qual se baseia a doutrina do Advento é o dos 1335 dias de Daniel 12, com o qual os 1290 dias estão tão intimamente ligados. Esses dois períodos são-nos apresentados da seguinte maneira:

“—E, desde o tempo em que o sacrifício contínuo for tirado, e a abominação desoladora for estabelecida, haverá mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado é aquele que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias. Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; porque descansarás e estarás na tua sorte no fim dos dias.” Daniel 12:11–13.

As perguntas surgem de imediato: Podemos determinar quais são os acontecimentos a partir dos quais esses períodos devem ser datados? E, se assim for, podemos determinar quando tiveram lugar? Primeiramente, indagamos: O que é o —“contínuo” (sacrifício) e a —“abominação desoladora”? Notar-se-á que a palavra sacrifício está em itálico, denotando que se trata de uma

palavra suprida. O mesmo se observará nas outras ocorrências dela no livro de Daniel, a saber, no capítulo 11:31 e 8:11–13. Reportemo-nos brevemente a este último capítulo. No versículo 13 observar-se-á que duas desolações são apresentadas à vista: o contínuo (desolação) e a transgressão desoladora. Esse fato é exposto com tanta clareza por Josiah Litch que não podemos fazer melhor do que citar suas palavras:*

“—O sacrifício diário é a leitura corrente do texto; mas nada semelhante a sacrifício se encontra no original. Isto é reconhecido por todos. Trata-se de uma glosa ou construção que lhe foi atribuída pelos tradutores. A leitura verdadeira é: ‘o diário e a transgressão da desolação’; diário e transgressão estando ligados entre si por ‘e’, a desolação diária e a transgressão da desolação. São dois poderes desoladores que haviam de assolar o Santuário e o exército.”

Disto é evidente que o —contínuo, não pode ter qualquer referência ao culto judaico, ao qual tem sido aplicado pela opinião mais antiga e mais prevalecente; e isto se torna ainda mais evidente pela consideração de que, se estes períodos, tomados quer literal quer figuradamente, forem datados a partir de qualquer supressão desse culto, eles não nos conduzem a acontecimento algum que seja, seja qual for, digno de nota.

“O contínuo e a abominação, então, são dois poderes desoladores que haveriam de oprimir a igreja: podemos averiguar quais são esses poderes? Basta-nos adotar o método de raciocínio de William Miller sobre este ponto para chegarmos à mesma conclusão que ele. Ele diz:”

“—Continuei a ler, e não pude encontrar nenhum outro caso em que [o contínuo] fosse encontrado, senão em Daniel. Então [com o auxílio de uma concordância] tomei aquelas palavras que estavam em conexão com isso: —tirar’; —ele tirará o contínuo’; —desde o tempo em que o contínuo for tirado’; etc. Continuei a ler e pensei que não encontraria nenhuma luz sobre o texto. Finalmente cheguei a 2 Tessalonicenses 2:7, 8: —Porque o mistério da iniquidade já opera; somente há um que agora o detém até que seja tirado do caminho, e então será revelado esse iníquo.’ etc. E quando cheguei a esse texto, oh, quão clara e gloriosa a verdade apareceu! Aí está! Isso é —o contínuo!’ Pois bem, agora, o que quer dizer Paulo por —aquele que agora o detém’ ou impede? Pelo —Homem do Pecado’ e pelo —iníquo’, entende-se o papado. Pois bem, o que é que impede que o papado seja revelado? Ora, é o paganismo. Pois então, —o contínuo’ deve significar paganismo.’+”

Vemos, em Daniel 8, que é o chifre pequeno, o qual sucedeu ao bode, ou império grego, que tira o —contínuo;” e é o único poder apresentado depois da divisão do reino de Alexandre até o tempo em que o Santuário deveria ser purificado ao fim dos 2300 dias. Este chifre pequeno, em seu devido lugar, mostramos ser Roma tomada como uma unidade, correspondendo ao quarto reino das outras visões de Daniel. Ora, é um fato que ocorreu uma mudança no poder romano, do paganismo para o papado. O paganismo, desde os dias dos reis assírios até o tempo de sua modificação em papismo, tinha sido o contínuo, ou, como o Professor Whiting o verte, —a contínua” desolação, pela qual Satanás se tinha levantado contra a causa de Jeová. Em seus sacerdotes, seus altares e seus sacrifícios, ele guardava semelhança com a forma levítica de adoração a Jeová; mas, quando a forma levítica cedeu lugar à forma cristã de adoração, Satanás, para opor-se com êxito à obra, teve de mudar também sua forma de oposição; daí que

os templos, altares e estátuas do paganismo são batizados nas blasfêmias do papismo.

“Mas do contínuo, o paganismo, diz-se na profecia, que tinha um santuário, e o lugar do seu santuário devia ser lançado por terra. Que um santuário está frequentemente ligado à idolatria e ao paganismo, como o lugar de sua devoção e culto, é evidente pelas seguintes Escrituras: Isaías 16:12; Amós 7:9, 13, margem. Ezequiel 28:18. Acerca do santuário do contínuo de Daniel 8, apresentamos o seguinte de Apollos Hale:”

”—Que se pode entender pelo —santuário' do Paganismo? O paganismo, e o erro de toda espécie, têm os seus santuários, assim como a verdade. Estes são os templos ou asilos consagrados ao seu serviço. Pode-se, então, supor que aqui se fala de algum templo particular e célebre do Paganismo. Qual, dentre os seus numerosos e distintos templos, poderia ser? Um dos mais magníficos exemplares da arquitetura clássica chama-se o Panteão. O seu nome significa —templo ou asilo de todos os deuses'. O lugar em que se situa é Roma.+ Os ídolos das nações conquistadas pelos romanos eram depositados com reverência em algum nicho ou compartimento deste templo e, em muitos casos, tornavam-se objetos de adoração pelos próprios romanos. Poderíamos encontrar um templo do Paganismo que fosse mais notavelmente —o seu santuário'?”

Tendo agora averiguado que o diário é o Paganismo, e a transgressão da desolação, ou —a abominação que causa desolação' é o Papado, e que o santuário especial do Paganismo era o Panteão, e que o —lugar' de sua localização era Roma, prosseguimos em nossa investigação.

“1. Foi o paganismo — tirado” pelo poder civil romano? Cremos que a seguinte declaração de um fato importante e bem conhecido na história da igreja e do mundo responde à profecia. Refere-se a Constantino, o primeiro imperador cristão, e diz:

“—Seu primeiro ato de governo foi a expedição de um edito por todo o império, exortando seus súditos a abraçar o cristianismo.”++

“2. Foi Roma a cidade ou lugar do seu santuário, (o Panteão,) lançada por terra pela autoridade do Estado? O seguinte extrato responde:”

”—A morte do último rival de Constantino selara a paz do império. Roma era, uma vez mais, a rainha incontestada das nações. Mas, naquela hora de elevação e esplendor, fora erguida à beira de um precipício. Seu passo seguinte seria para baixo e irreversível. A mudança do governo para Constantinopla ainda deixa perplexo o historiador. Foi um ato em direta repugnância a todo o curso dos antigos e honrados preconceitos da mente romana. Não foi obra de algum asiático voluptuoso, entregue às indulgências dos costumes e climas orientais, mas de um conquistador de ferro, nascido no Ocidente e desdenhoso, como todos os romanos, dos hábitos dos orientais; foi obra de um político sagaz, e, contudo, era impolítica no grau mais palpável. Ainda assim, Constantino abandonou Roma, a grande cidadela e trono dos Césares, por um obscuro recanto da Trácia, e despendeu o restante de sua vida vigorosa e ambiciosa no duplo labor de elevar uma colônia à condição de capital de seu império, e degradar a capital às débeis honras e à força humilhada de uma colônia.*”

“Este registro da pena do historiador é demasiado claro para necessitar de comentário. O lugar do seu santuário foi lançado por terra, diz a profecia; e, após uma exposição de fatos como a acima, os mais exigentes na interpretação profética devem ficar satisfeitos quanto à sua aplicação.

“Desde o tempo em que o contínuo for tirado, e a abominação desoladora for estabelecida, haverá mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.” Com os fatos diante de nós de que o contínuo é o Paganismo, de que a abominação desoladora é o Papado, de que houve uma mudança do primeiro para o segundo no poder romano, e pela autoridade do Estado, só nos resta indagar ulteriormente quando isso ocorreu de maneira a cumprir a profecia; pois, se pudermos averiguar isso, teremos o ponto de partida do qual devem ser datados os períodos proféticos no texto que temos diante de nós. Portanto,

“3. Quando ocorreu o evento mencionado na profecia? Observe-se que a questão não é: quando foram os santos entregues às mãos do Papado, mas quando a mudança de religião, do Paganismo para o Papado, se havia efetuado a tal ponto que este último se tornasse a religião nacional e fosse colocado em condição de iniciar a sua carreira. Isto, como todas as outras grandes revoluções, não foi obra de um momento. Seus movimentos incipientes se manifestaram muito antes. Paulo disse que já em seus dias o mistério da iniquidade, o Homem do Pecado, a —abominação desoladora’, já estava operando. E é à luz desta escritura que devemos compreender as palavras de nosso Senhor em Mateus 24:15, acerca da abominação da desolação, onde Ele faz evidente referência a Daniel 9:27. Pois, embora o Paganismo não tivesse cedido lugar ao Papado no ano 70, quando Jerusalém foi destruída pelos romanos, entendemos, contudo, que o poder que então apareceu, algo modificado em nome e forma, era precisamente o mesmo poder que, como a abominação da desolação, haveria de consumir os santos e desolar a igreja do Altíssimo.”

Até o tempo da conversão de Clóvis, rei da França, ocorrida em 496, os franceses e outras nações da Roma ocidental eram pagãos; mas, subsequentemente a esse acontecimento, os esforços para converter idólatras a Cristo foram coroados de grande êxito. Diz-se que a conversão de Clóvis deu origem ao costume de dirigir-se ao monarca francês com os títulos de Sua Majestade Cristianíssima e Filho Primogênito da Igreja.+ Entre esse tempo e o ano 508 d.C., por meio de “alianças”, “capitulações” e conquistas, “os Avborici”, as “guarnições romanas no ocidente”, a Bretanha, os borguinhões e os visigodos foram reduzidos à sujeição.'++

—O paganismo no Império Romano do Ocidente, embora sem dúvida retardasse o progresso da fé cristã, especialmente naquelas nações que eram molestadas, como no caso da Inglaterra, pelas incursões dos clãs bárbaros, que continuavam idólatras, daí em diante já não tinha o poder, se porventura tivesse a disposição, de suprimir a fé católica, ou de impedir as usurpações do Pontífice Romano.

“Desde aquele tempo, a abominação papal foi triunfante, no que dizia respeito ao Paganismo. Seus conflitos futuros foram com as outras seitas cristãs, que sempre eram tratadas como hereges; e com príncipes que sempre eram tratados como rebeldes ou como divisores do corpo de Cristo. As potências proeminentes da Europa renunciaram à sua adesão ao Paganismo apenas para perpetuar suas abominações sob outra forma; pois ao Paganismo bastava ser batizado para tornar-se cristão

no sentido católico; e, quando os interesses ou a vingança de seu ministro dirigente o exigiam, suas possessões e tronos, — talvez suas vidas, — deviam ser postos sobre o altar. SS”

* Exposição Profética, Volume 1, 127.

+ História Universal de Goodrich e Geografia de Guthrie."

+ História Cristã de Mosheim, Volume 1, 132, 133.

“Na Inglaterra, Artur, o primeiro rei cristão, fundou o culto cristão sobre as ruínas do pagão.* Rabin, que pretende ser mais exato na cronologia dos acontecimentos em sua história, afirma que ele foi eleito monarca da Bretanha em 508. Livro 2, 129.

"Qual era a condição da Sé de Roma neste tempo? — Símaco foi Papa de 498 ou 499 até 514. Seu pontificado distinguiu-se por estas notáveis circunstâncias e acontecimentos:"

“1. Ele —deixou o paganismo’ quando entrou na —igreja de Roma.”

“2. Encontrou o caminho para a cátedra papal, lutando com o seu competidor até ao sangue. Du Pin.

“3. Pela adulação que lhe é prestada como sucessor de São Pedro.”

“4. Pela excomunhão do Imperador Anastásio.+”

“—Quão favoráveis”, diz Mosheim, “eram as opiniões de alguns às pretensões senhoriais dos Pontífices Romanos, pode facilmente imaginar-se por uma expressão de Enódio, esse infame e extravagante lisonjeador de Símaco, que era um prelado de fama equívoca. Esse panegirista parasitário, entre outras assertivas impertinentes, sustentava que o Pontífice era constituído juiz no lugar de Deus, o qual ocupava como Vigário do Altíssimo.”++

“Pela força assegurada à causa católica no Ocidente, por esses êxitos, e pela ação dos vigários e de outros agentes da Sé de Roma, o partido papal em Constantinopla foi — colocado’ em posição de justificar hostilidades abertas em favor de seu mestre em Roma. Em 508, o turbilhão do fanatismo e da guerra civil varreu em fogo e sangue as ruas da capital oriental.”

Gibbon, sob os anos 508–514, falando das comoções em Constantinopla, diz: — As estátuas do imperador foram quebradas, e sua pessoa ficou oculta em um subúrbio, até que, ao fim de três dias, ele ousou implorar a misericórdia de seus súditos. [O papado é triunfante.] Sem o diadema, e na postura de um suplicante, Anastácio apareceu no trono do circo. Os católicos, diante de sua face, recitaram o Triságio genuíno; exultaram com a oferta que ele proclamou pela voz de um arauto, de abdicar a púrpura; ouviram a advertência de que, visto que nem todos podiam reinar, deviam primeiro concordar na escolha de um soberano; e aceitaram o sangue de dois ministros impopulares, a quem seu senhor, sem hesitação, condenou aos leões. Essas sedições furiosas, porém transitórias, foram encorajadas pelo êxito de Vitaliano, que, com seu exército de hunos e búlgaros, em sua maior parte idólatras, declarou-se o campeão da fé católica. Nessa rebelião piedosa, despovoou a Trácia, sitiou Constantinopla, exterminou sessenta e cinco mil de seus correligionários cristãos, até obter a restauração dos bispos, a satisfação do Papa e o

estabelecimento do concílio de Calcedônia, um tratado ortodoxo, assinado com relutância pelo moribundo Anastácio e cumprido mais fielmente pelo tio de Justiniano. E tal foi o desfecho da primeira das guerras religiosas que têm sido travadas em nome, e pelos discípulos, do Deus da Paz.
SS

“Com o seguinte excerto de Appollos Hale, encerramos o testemunho sobre este ponto:

—Convidamos agora os nossos modernos Gamaliels a tomar posição conosco no lugar do santuário do Paganismo (desde então reivindicado como o “patrimônio de São Pedro”) em 508. Olhamos alguns anos para o passado, e o rude Paganismo dos bárbaros do norte se derrama sobre o império nominalmente cristão de Roma Ocidental — triunfando por toda parte — e os seus triunfos em toda parte assinalados pela mais selvagem crueldade. . . . O império cai e é despedaçado em fragmentos. Um por um, os senhores e governantes desses fragmentos abandonam o seu Paganismo e professam a fé cristã. Em religião, os conquistadores estão cedendo aos conquistados. Mas ainda assim o Paganismo é triunfante. Entre os seus defensores há um conquistador austero e bem-sucedido. (Clóvis.) Mas logo também ele se curva diante do poder da nova fé e se torna o seu campeão. Ele ainda é triunfante, mas, como herói e conquistador, alcança o zênite no ponto que ocupamos, A.D. 508.”

—No mesmo ano, ou em época próxima, a última importante subdivisão do império caído é publicamente, e pela coroação de seu triunfante “monarca”, cristianizada.

"—O pontífice do período em que nos achamos é um pagão recentemente convertido. O sangrento conflito que o colocou na cátedra foi decidido pela intervenção de um rei ariano. Diante dele se inclinam e o saúdam como ocupando —o lugar de Deus na terra'. O senado está de tal maneira sob o seu poder que, sob a suspeita de que os interesses da Sé de Roma o exijam, excomungam o imperador. . . . Em 508, a mina é detonada sob o trono do Império do Oriente. O resultado da confusão e da contenda que ela provoca é a humilhação de seu legítimo senhor. Agora, a questão é: em que tempo foi o paganismo de tal modo suprimido, que deu lugar ao seu substituto e sucessor, a abominação papal? Quando foi essa abominação colocada em posição de iniciar sua carreira de blasfêmia e sangue? Há alguma outra data para o seu "estabelecimento", ou "levantamento" no lugar do paganismo, senão 508? Se a misteriosa encantadora ainda não trouxe todas as suas vítimas para dentro do seu poder, ela tomou sua posição, e algumas cederam ao fascínio."

Os outros são, por fim, subjugados, —e reis, e povos, e multidões, e nações, e línguas,' são trazidos sob o encantamento que os prepara, mesmo enquanto —embriagados com o sangue dos mártires de Jesus,' para —pensarem que estão prestando serviço a Deus,' e para se imaginarem os favoritos exclusivos do céu, ao mesmo tempo em que se tornam uma presa mais fácil e mais rica para a condenação do inferno!*

“Temos a data. O ‘contínuo’ foi tirado, e a abominação desoladora estabelecida em 508. Contando a partir deste ponto, os 1290 dias ou anos terminam em 1798, quando, como já foi mostrado, o poder civil foi arrebatado do Papa pelo braço de Buonaparte. Os 1335 dias nos trazem 45 anos completos aquém desse acontecimento.”

“Mas alguns podem dizer: Como é que fazeis os períodos terminarem no passado? Não está escrito que Daniel deveria descansar e permanecer em sua sorte no fim dos dias? Certamente; e nós o cremos. Mas o que é, para Daniel, permanecer em sua sorte? Este ponto será tomado em consideração quando chegarmos à explicação da passagem do tempo e ao exame dos acontecimentos que de fato ocorreram no fim dos dias. Enquanto isso, aqui lançamos âncora até outra semana.” Review and Herald, 28 de janeiro de 1858.

Erros e Perigos de Prescott e Daniells; As Cidades Devem Ser Trabalhadas

(A. G. Daniells foi eleito presidente da Conferência Geral em 1901. Isso sugere que este documento foi escrito em 1910, época em que a Sra. White estava muito preocupada com a negligência de Daniells para com as cidades e com seu envolvimento na controvérsia acerca do “Contínuo”.)

Agora, recentemente, Steve Wohlberg estava dizendo que não precisa assumir uma posição sobre o Diário, porque Ellen White nunca teve uma posição sobre o Diário, e, se é suficiente que a profetisa adote essa posição, é suficiente também para ele.

Bem, Ellen White de fato tinha uma posição acerca do Contínuo. Ela disse que os mileritas tinham a visão correta a esse respeito, e entendia que se tratava do paganismo. Compreendia que, quando o paganismo foi tirado, começaram os 1335; e compreendia que quaisquer outras interpretações além dessa só produziam trevas e confusão.

E aquela que se pode demonstrar, a partir da história de 1850, ter sido de fato isolada como trazendo trevas e confusão é a opinião de Crosier de que o Diário representava o ministério de Cristo no Santuário; assim, penso que ela tinha uma compreensão do que era o Diário, não apenas do que era, mas do que ele representava, porque, se se abandonasse essa posição, cair-se-ia em trevas e confusão.

Mas, em 1910, Ellen White também repreendeu o presidente da Conferência Geral e W. W. Prescott por promoverem essa mesma opinião defendida por Crosier.

E nenhum historiador argumentará que Prescott, Willie White e A. G. Daniells, quando promoviam o Daily, estavam promovendo a ideia de que o Daily representava o ministério de Cristo no Santuário. Todos sabem disso.

Mas aqui você tem o artigo completo de Manuscript Releases, volume 20.

Quando isto foi publicado? Bem, foi publicado em 1988; portanto, está disponível para os estudantes do Adventismo considerarem em 1988.

Quando foi que Willie White, Prescott e Daniells estabeleceram no Adventismo a falsa visão do “Contínuo”? Foi de 1919 a 1931 que realizaram sua obra. Em 1931, esqueça isso!! O Adventismo vai ensinar que o “Contínuo” representa o ministério de Cristo no Santuário, porque aceitou a interpretação das Escrituras que provém do protestantismo apóstata e do catolicismo. E, a partir deste ponto, o “Contínuo” é identificado como o ministério de Cristo no Santuário.

Ah, há algumas vozes que se opõem a isto e sabem melhor, mas, daquele ponto em diante, a maré mudou completamente.

E então, em 1988, o Ellen White Estate nos apresenta esta declaração de 1910 exatamente no tempo em que o Contínuo estava sendo agitado por Prescott, Daniells e Willie White.

“Nesta fase de nossa experiência, não devemos permitir que nossa mente seja desviada da luz especial que nos foi dada para considerar na importante reunião de nossa conferência. E ali estava o irmão Daniells, em cuja mente o inimigo estava operando;”

Que significa isso? O que significa que o inimigo está atuando em sua mente? Significa que o Espírito Santo não está atuando em sua mente.

"...e a sua mente e a mente do Ancião Prescott estavam sendo influenciadas pelos anjos que foram expulsos do céu..."

“A obra de Satanás consistia em desviar a vossa mente para que ninharias e minudências fossem introduzidas, as quais o Senhor não vos inspirou a introduzir. Elas não eram essenciais. Mas isto significava muito para a causa da verdade. E as ideias de vossa mente, se pudésseis ser desviados para ninharias ou minudências, constituem uma obra idealizada por Satanás. Supusestes que corrigir pequenas coisas nos livros escritos seria realizar uma grande obra. Mas fui incumbida desta mensagem: O silêncio é eloquência.”

Queriam entrar no livro de Uriah Smith, *Thoughts on Daniel and Revelation*, e remover o que ele disse acerca do Contínuo ser o Paganismo. É por isso que, neste período, um dos homens que está lutando contra Willie White, Prescott e Daniells é um homem chamado Larry Smith.

Quem é Larry Smith? Esse é o filho de Uriah, e ele sabe o que querem fazer, e está ao lado de seu pai: o Diário é o Paganismo.

Devo dizer: Cessai de apontar defeitos. Se esse propósito do diabo pudesse apenas ser levado a efeito, então vos parece que a vossa obra seria considerada como a mais admirável em sua concepção. Era plano do inimigo reunir todas as supostas características objetáveis precisamente onde todas as classes de espírito não concordavam.

“E que aconteceria, então? A própria obra que agrada ao diabo se realizaria. Seria dada aos de fora uma representação, não de nossa fé, mas precisamente daquilo que lhes conviria, que desenvolveria traços de caráter que”

fazer o quê? “causar grande confusão.”

Outras concepções acerca do Contínuo têm sido adotadas, trazendo confusão e trevas.

“e ocupar os momentos áureos que deveriam ser usados zelosamente para apresentar ao povo a grande mensagem. As exposições sobre qualquer assunto em que tivéssemos trabalhado não poderiam todas harmonizar-se, e o resultado seria confundir a mente de crentes e incrédulos. Isto é precisamente o que Satanás planejara que acontecesse — qualquer coisa que pudesse ser ampliada como uma discordância.

Se o Senhor permitir, quando começarmos a provar essas doutrinas por meio do nosso estudo da Bíblia, examinaremos Ezequiel 28; porque Ezequiel 28 é onde se identifica a própria raiz do Contínuo. Ezequiel 28 trata da exaltação de Lúcifer, e ela está assinalando isso; porque, ao tentarem dizer que o Contínuo representa o ministério de Cristo no Santuário, não somente estavam rejeitando a verdadeira visão do Contínuo, um símbolo de autoexaltação, mas estavam manifestando essa mesma autoexaltação em sua própria experiência. Ela enfatiza que eles introduziriam confusão em nossas fileiras.

Agora, aqui está uma grande obra, na qual espíritos estranhos podem atuar. Mas o Senhor tem uma obra a ser feita para salvar almas que perecem; e os lugares que Satanás, disfarçado, poderia ocupar, introduzindo confusão em nossas fileiras, ele o fará com perfeição, e todas essas pequenas diferenças se tornarão ampliadas, proeminentes.

E o que significa: “E foi-me mostrado”? Deus lhe disse isso especificamente.

“E foi-me mostrado desde o princípio que o Senhor não confiara nem aos anciãos Daniells nem Prescott o encargo desta obra. Deveriam os ardis de Satanás ser introduzidos? Deveria este “Diário” ser um assunto de tamanha importância a ponto de ser apresentado para confundir as mentes e impedir o progresso da obra neste importante período de tempo? Não deve ser, seja o que for. Este assunto não deve ser introduzido,”

A irmã White compreendia o Diário, e compreendia que ensinar que o Diário é o ministério de Cristo no Santuário é algo que procedeu de anjos que foram expulsos do Céu e que isso só traz confusão e trevas; e ela conhecia a posição dos Pioneiros de que o Diário representava o Paganismo, e que, quando o Diário foi tirado, começou a profecia de tempo dos 1335 anos. Ela sabia disso. Ela conhecia a diferença, não importa o que esses sujeitos queiram dizer.

“Não deveria, aconteça o que acontecer. Este assunto não deve ser introduzido, pois o espírito que seria trazido seria proibitivo, e Lúcifer está observando cada movimento. Agências satânicas começariam a sua obra, e confusão seria introduzida em nossas fileiras. Não tendes nenhum chamado para procurar divergências de opinião que não constituam questão de prova; mas o vosso silêncio é eloquência. Tenho o assunto todo claramente diante de mim. Se o diabo pudesse envolver qualquer um do nosso próprio povo nesses assuntos, como se propôs fazer, a causa de Satanás triunfaria. Agora a obra deve ser empreendida sem demora, e não se deve expressar nenhuma [divergência] de opinião.”

Satanás inspiraria aqueles homens que saíram de entre nós a unir-se com anjos maus e a retardar nossa obra por meio de questões sem importância, e que regozijo haveria no arraial do inimigo. Aproximai-vos uns dos outros, aproximai-vos uns dos outros. Que toda diferença seja sepultada. Nossa obra agora é consagrar todo o nosso vigor físico e toda a força nervosa de nosso cérebro para remover essas diferenças do caminho, e que todos se harmonizem. Se a Satanás fosse permitido, com sua grande sabedoria não santificada, obter o menor ponto de apoio, [ele se regozijaria].

Agora, ao ver como estavas agindo, minha mente apreendeu toda a situação e os resultados, caso fosses avante e desses às pessoas que nos deixaram a menor oportunidade de introduzir

confusão em nossas fileiras. Tua falta de sabedoria seria exatamente o que Satanás desejaria. Tua ruidosa proclamação não estava sob a inspiração do Espírito Santo. Fui instruída a dizer-te que teu hábito de apontar falhas nos escritos de homens que foram guiados por Deus não é inspirado por Deus. E, se esta é a sabedoria que o Ancião Daniells daria ao povo, de modo algum lhe deis uma posição oficial, pois ele não pode raciocinar de causa para efeito. Teu silêncio sobre este assunto é tua sabedoria. Ora, tudo quanto seja como apontar falhas nas publicações de homens que já não estão vivos não é a obra que Deus confiou a qualquer de vós. Pois, se estes homens — os Anciões Daniells e Prescott — tivessem seguido as orientações dadas ao trabalhar nas cidades, muitos, muitíssimos, teriam sido convencidos da verdade e convertidos, homens capazes que [agora] se acham em posições em que jamais serão alcançados.

“Todo o mundo deve ser considerado como uma grande família. E, quando tendes uma fonte de conhecimento como esta da qual haurir, por que haveis deixado o mundo perecer por anos, tendo os testemunhos dados por nosso Senhor Jesus Cristo? A verdadeira religião ensina-nos a considerar cada homem e cada mulher como uma pessoa a quem podemos fazer o bem.

“Isto tem estado impresso há muitos anos: —Uma Mente Equilibrada”, testemunho ao Ancião Andrews. A mente pode ser cultivada para tornar-se uma força capaz de saber quando falar e que fardos assumir e suportar, pois Cristo é o vosso Mestre. E temi grandemente por vós [quando vos vi] exaltando a vossa própria sabedoria e seguindo um curso para introduzir diferenças de opinião. O Senhor requer homens sábios, que saibam guardar silêncio quando [for] sabedoria fazê-lo. Se quisésseis ser um homem completo, necessitais de santificação por meio de Jesus Cristo. Agora há uma obra apenas iniciada, e que se veja sabedoria em cada ministro, em cada presidente de [uma] associação. Mas havia aqui uma obra que vós devíeis ter tomado em mãos anos atrás, na qual éreis necessário para erguer a vossa voz em favor desta mesma obra. Cristo deu a todo o Seu povo instruções específicas quanto ao que devem fazer e às coisas que não devem fazer. E resta-nos pouco tempo para realizar a justiça do Senhor. Podeis compreender o caminho do Senhor. Vi o vosso propósito de conduzir as coisas segundo os vossos próprios desígnios depois de terdes sido colocado como presidente. Pensastes que faríeis coisas maravilhosas, o que seria uma obra que Deus não pusera em vossas mãos para fazer. Agora, a vossa obra não é oprimir, mas aliviar toda necessidade possível, se o Senhor vos aceitou para servir. Mas bem cedo destes evidência de que sabedoria e juízo santificado não se manifestaram em vós. Proclamastes abertamente assuntos que não seriam recebidos, a menos que o Senhor desse luz.”

Fui instruída de que movimentos tão precipitados não deveriam [ter] sido feitos, [tais] como escolhê-lo como presidente da Associação nem por mais um ano. Mas o Senhor proíbe quaisquer transações tão apressadas até que o assunto seja levado perante o Senhor em oração; e, visto que lhe veio a mensagem de que a obra do Senhor, repousando sobre o presidente, é uma responsabilidade soleníssima, você não tinha nenhum direito moral de irromper como irrompeu sobre o assunto do —Daily' e supor que a sua influência decidiria a questão. Havia o Ancião Haskell, que tem carregado as pesadas responsabilidades, e há o Ancião Irwin e vários homens que eu poderia mencionar, os quais têm pesadas responsabilidades.

“Onde estava o vosso respeito pelos homens de idade? Que autoridade poderíeis exercer sem levar todos os homens responsáveis a ponderar a questão? Mas investiguemos agora o assunto. Devemos agora reconsiderar se é o juízo do Senhor, diante da obra que tem sido negligenciada, mostrar o vosso zelo em levar adiante a obra por mais um ano. Se deveis levar adiante a obra por mais um ano com a ajuda que se unirá convosco, deverá ocorrer uma mudança em vós e no Ancião Prescott. E humilhai o vosso próprio coração perante Deus. O Senhor terá de ver em vós a manifestação de uma experiência diferente, pois, se jamais homens necessitaram ser reconvertidos no presente [tempo], [são] o Ancião Daniells e o Ancião Prescott.”

“Devem ser escolhidos sete homens que sejam homens de sabedoria e que, mediante a atuação da graça de Deus, deem evidência de uma reconversão. Pois quaisquer homens que estejam tão cegados que não possam raciocinar de causa para efeito, a ponto de ignorarem os homens que têm levado as responsabilidades da obra e estes presidentes de conferências, [e] de desconsiderarem homens que conduzem a obra por mais de dois anos, de modo que sobrevenha uma consequência tão impulsiva que os homens negligenciem a própria obra mantida diante deles durante anos — a obra nas cidades — e nenhuma, ou muito pouca, atenção seja dada aos anciãos para conselho, mas proclamem as coisas que escolhem apresentar ao povo, isso traz em si mesmo o seu próprio testemunho da falta de segurança desses homens para que lhes seja confiada uma obra tão grande e maravilhosa.”

"Cristo não está morto. Ele jamais permitirá que Sua obra seja conduzida desta maneira estranha. Deixai os livros em paz. Se alguma mudança for essencial, Deus fará com que haja harmonia nessa mudança, em conformidade com ela; mas, quando uma mensagem foi confiada a homens com as grandes responsabilidades nela envolvidas, [Deus] exige fidelidade que opere por amor e purifique a alma. Os anciãos Daniells e Prescott ambos necessitam de reconversão. Uma obra estranha se introduziu, e não está em harmonia com a obra que Cristo veio ao nosso mundo realizar; e todos os que são verdadeiramente convertidos farão as obras de Cristo."

“Todos nós devemos realizar a obra que há de glorificar o Pai. Chegamos à crise — ou nos conformamos ao caráter de Jesus Cristo precisamente neste tempo preparatório, ou não o tentemos. Ancião Daniells, [o senhor não deve] sentir-se à vontade para fazer ouvir a sua voz em tom elevado, como o tem feito em circunstâncias semelhantes. E compreenda que o presidente de uma associação não é um governante. Ele trabalha em ligação com os homens sábios que ocupam a posição de presidentes, os quais Deus tem aceito. Não tem ele liberdade para intrometer-se nos escritos de livros impressos, procedentes das penas que Deus tem aceito. Eles não mais devem exercer domínio, a menos que revelem menos do poder de governar e dominar. A crise chegou, pois Deus será desonrado.”

“Como considera o Senhor as cidades não trabalhadas? Cristo está no céu. Agora o reconhecimento que se deve fazer é este: —Não há governo régio. E agora é a crise deste mundo. Agora Eu sou o Poder para salvar ou para destruir. Agora é o tempo em que o destino de todos está em Minhas mãos. Dei Minha vida para salvar o mundo. E ‘Eu, quando for levantado’, a graça salvadora que hei de comunicar provará que todos os que forem moldados segundo a similitude divina e forem um comigo operarão como Eu opero com Meu poder de graça redentora.’ Quem quiser, [que] se una a seus irmãos para realizar a obra que lhes foi dada

para fazer quando em posições de responsabilidade sob o conselho que o Senhor dá, e procure com o maior fervor operar em completa harmonia com Aquele que de tal maneira amou o mundo que deu Sua vida em sacrifício pleno pela salvação do mundo. Falo a nossos ministros, para que, ao entrarem na obra em nossas cidades, haja uma sagrada serenidade acompanhando o ministério da Palavra. Não podemos causar a devida impressão na mente do povo se nós . . . [Terço inferior desta página deixado em branco.]”

Copio de meu Diário. A verdade tal como é em Jesus — falai dela, orai por ela, crede em cada palavra em sua simplicidade. Que ganharias se os erros fossem levados perante os homens que se apartaram da fé e deram ouvidos a espíritos sedutores, homens que não há muito estavam conosco na fé? Ficaré você do lado do diabo? Dai atenção aos campos ainda não trabalhados. Uma obra de alcance mundial está diante de nós. Foram-me dadas representações de John Kellogg.

Uma personagem de aspecto muito atraente estava representando as ideias dos argumentos especiosos que estava apresentando, sentimentos diferentes da genuína verdade bíblica. E aqueles que estavam famintos e sedentos por alguma coisa nova estavam fazendo avançar ideias [tão especiosas] que o Élder Prescott corria grande perigo. O Élder Daniells corria grande perigo [de] ficar envolvido em um engano, de que, se esses sentimentos pudessem ser proclamados por toda parte, seria como um mundo novo.

"Sim, seria; mas, enquanto sua mente estava assim absorvida, foi-me mostrado que o irmão Daniells e o irmão Prescott estavam entretecendo em sua experiência sentimentos de aparência espiritual[ista] e levando nosso povo a belos sentimentos que enganariam, se possível fora, os próprios eleitos."

Os próprios eleitos não serão enganados, mas haverá pessoas que estão ao lado dos próprios eleitos que serão enganadas. Os próprios eleitos são as virgens prudentes. As virgens insensatas serão enganadas, certo?

E, como as virgens prudentes neste período de tempo, quando a tentação está aí para enganar até os próprios eleitos, estão recebendo o derramamento do Espírito Santo, o que estão as virgens insensatas recebendo? A poderosa ilusão de 2 Tessalonicenses. Trataremos disso também, em conexão com o Diário.

—“estavam tecendo em sua experiência sentimentos de aparência espiritual[ista] e conduzindo nosso povo a belos sentimentos que enganariam, se possível, os próprios eleitos.”

Qual é, em última análise, a essência mesma do espiritismo?

Quando se trata da história do rei Saul, o que disse Samuel? “A rebelião é como feitiçaria.” A rebelião é feitiçaria.

Onde Saul acaba?

DA AUDIÊNCIA: Com a feiticeira de En-Dor.

Com a feiticeira de En-Dor.

Que foi que o rei Saul fez para produzir esta sequência de acontecimentos que o conduz à feiticeira de En-Dor? Ele colocou a sua palavra acima da Palavra de Deus. Fora-lhe dito o que fazer, mas ele prosseguiu e fez o que quis fazer.

A essência última do espiritualismo é colocar a sua palavra acima da Palavra de Deus. É aí que tudo começa. Isso é feitiçaria.

A feitiçaria consiste em identificar como Satanás o coloca sob a sua influência. O modo como ele o enfeitiça é um termo mágico relacionado com o engano mágico.

Quando você é enfeitiçado, quem é o primeiro a ficar enfeitiçado? O feiticeiro. Tudo começa quando eu coloco a minha palavra acima da Palavra de Deus. Isso é feitiçaria, isso é rebelião, e eu sou aquele que se deixou enfeitiçar. E foi isso o que aconteceu com Daniells e Prescott.

E que sentimentos estavam Daniells e Prescott procurando introduzir quando isso estava acontecendo? Uma concepção errônea do Diário.

E qual é a verdadeira visão do Contínuo? É que ele é o Paganismo, e o Paganismo é a religião da autoexaltação. É uma religião que começou nas cortes do Céu quando Satanás, quando Satanás, colocou sua palavra acima da Palavra de Deus e introduziu na história da humanidade o mistério da iniquidade.

O mistério da iniquidade é a obra de Satanás ao enfeitiçar-nos. É a obra de Satanás em levar-nos a colocar a nossa palavra ou a palavra dele acima da Palavra de Deus.

Acompanhais o meu pensamento?

Procure “iniquidade”. Ela definirá “iniquidade” na Concordância de Strong. E, quando você a reduz à palavra-raiz, qual é a palavra-raiz de “iniquidade”? Alfa, alfa. Essa é a Apostasia Alfa.

Quando Daniells e Prescott estavam promovendo essa visão insensata? No período da Apostasia Alfa.

Portanto, não deixem passar o que a Irmã White está dizendo aqui acerca de enganar os próprios eleitos e acerca de ler Ezequiel 28. Ela sabia o que estava acontecendo. Sabia que essa questão do Contínuo é algo que não somente está doutrinariamente errado, mas exige daqueles que vão pregar a falsa interpretação do Contínuo que coloquem a sua palavra acima da Palavra de Deus, e os põe na posição em que estão enfeitiçados; e, portanto, são um instrumento na mão de Satanás para enfeitiçar outros por meio de sua rebelião.

Tenho de traçar com minha pena [o fato de] que estes irmãos veriam defeitos em suas ideias enganosas que colocariam a verdade em incerteza; e [ainda assim] eles [se] destacariam como [se tivessem] grande discernimento espiritual. Agora devo dizer-lhes [que], quando me foi mostrado este assunto,

As pessoas dizem: “Oh, Ellen White, ela não tem uma posição sobre o Diário.”

“quando me foi mostrado este assunto, quando o Ancião Daniells erguia a sua voz como uma trombeta em defesa de suas ideias acerca do —Diário, foram apresentados os resultados posteriores. Nosso povo estava ficando confuso. Vi o resultado, e então me foram dadas advertências de que, se o Ancião Daniells, sem consideração pelo desfecho, de tal modo se deixasse impressionar e se permitisse crer que estava sob a inspiração de Deus,”

Isto é espiritismo. Ele colocou sua palavra acima da Palavra de Deus. Ele crê que está sendo inspirado por Deus.

“que, se o ancião Daniells, sem consideração pelo desfecho, fosse assim impressionado e se deixasse crer que estava sob a inspiração de Deus, o ceticismo seria semeado por toda parte entre as nossas fileiras, e estaríamos onde Satanás transmitiria as suas mensagens. Incredulidade arraigada e ceticismo seriam semeados nas mentes humanas, e estranhas colheitas de mal tomariam o lugar da verdade. Ms 67, 1910, 1–8. Manuscript Release, volume 20, 17–22.”

As estranhas safras do mal estão crescendo por todo o Adventismo hoje.

Ellen White concede sua aprovação ao entendimento dos pioneiros acerca dos 2520.

Ellen White dá seu endosso ao entendimento dos Pioneiros de que o Contínuo no livro de Daniel representa o Paganismo.